



# BCLEME NOTÍCIA

JORNAL ONLINE

INFORMATIVO  
SEMANAL DO  
COLÉGIO BOM  
COMEÇO E  
LEME

Edição:

10

CURVELO-MG  
DEZEMBRO DE 2025



BCLeme em  
**10 TEMPOS**



**Histórias de  
Desafios  
e Conquistas**

Página 03



PROJETO

**Guardiões do  
Bem: Juntos  
Somos Mais  
Fortes!**

No Colégio Bom Começo e Leme, acreditamos que educar é também formar cidadãos éticos, empáticos e responsáveis. Por isso, ao longo deste ano, toda a comunidade escolar participou do projeto Guardiões do Bem: Juntos Somos Mais Fortes!, uma iniciativa que mobilizou alunos, professores e equipe pedagógica desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental e Médio, promovendo ações contínuas de prevenção e enfrentamento ao bullying.

Página 05

Maternal III e as **CORES**  
que educam: a arte e a  
pintura como pontes para  
o saber



Página 19

# Educar

**para transformar o mundo: como a escola forma cidadãos conscientes**

Educar é muito mais do que transmitir conteúdos: é formar pessoas capazes de pensar, sentir e agir com responsabilidade diante do mundo. Em um tempo em que as transformações acontecem de forma tão rápida, o papel da escola ganha ainda mais importância, porque é nela que os valores, os sonhos e as escolhas começam a ganhar forma.

No Colégio BCLEME, acreditamos que a educação é uma semente que, quando plantada com amor, floresce em atitudes que transformam realidades. Cada projeto, cada aula e cada diálogo são oportunidades de despertar no aluno o senso de pertencimento, de empatia e de compromisso com o outro.

Educar, afinal, é um ato de fé na humanidade.

Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, buscamos cultivar o pensamento crítico, o respeito às diferenças e a consciência ambiental e social. Programas e projetos como "Guardiões do Bem", "Menos tela e mais esporte" e "Meu quintal é maior do que o mundo" são exemplos de como o aprendizado vai além dos livros, conectando os alunos à vida, à comunidade e à natureza.

Toda criança e todo jovem que passam pelos portões do BCLEME carregam o potencial de serem agentes de mudanças, pessoas que compreendem que o mundo pode ser melhor se cada um fizer a sua parte. É por isso que, mais do que formar alunos preparados para provas, buscamos formar cidadãos preparados para a vida, conscientes de que o conhecimento tem poder, mas que o amor, a empatia e a ética dão direção a esse poder.

Educar para transformar o mundo é, portanto, educar com o coração e com propósito. É acreditar que pequenas ações: uma atitude solidária, uma palavra gentil, uma ideia inovadora, podem gerar impactos. E é isso que nos move, todos os dias, no Colégio BCLEME: a certeza de que o futuro começa na sala de aula, e que cada aluno é uma luz que pode iluminar o mundo inteiro.

**Cássio Barros de Oliveira**  
Diretor BCLEME

## A todos que ensinam o ofício do aprender

Eu sempre quis ser professora. E muitos dos que encontrei pelo meu caminho de estudante, me impulsionaram a seguir com esse propósito.

Com alguns professores (poucos), descobri como não gostaria de ser. Outros (muitos) eram meus exemplos a seguir: sonhava ser como eles.

Escolho aqui duas referências: uma da minha educação básica (1ª série, hoje 2º ano EF/anos iniciais) e outra do ensino médio e faculdade.

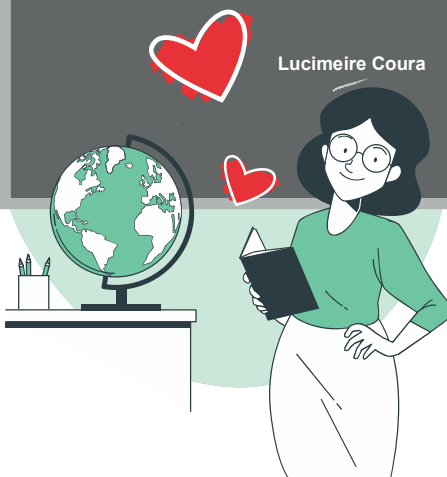
Mariza, lembro-me bem dela, era uma professora cativante e isso já era um convite para o estudo. Também dela ganhei meu primeiro livro. Nos meus oito anos, vi-me extasiada com A Sementinha Bailarina. Foi muita emoção ganhar um livro, meu livro. Para mim, não havia maior riqueza. E A Sementinha Bailarina me acompanha até hoje e me abriu muitos caminhos.

Geraldinho, chamado assim na época e ainda hoje, era "o professor". Com uma visão de educação inovadora, à frente do tempo, ensinou-me a pensar. Pensando, comecei a fazer perguntas, duvidar, levantar hipóteses. E, assim, fui aprendendo a errar e a acertar, a refletir e a mudar, a avaliar e a buscar soluções.

Aqui representados por Mariza e Geraldinho, deixo minha homenagem e agradecimento a todos os professores.

*Muito obrigada a vocês que me ensinaram o ofício do aprender, mantendo vivo o encantamento pelo conhecimento, vindo através da escuta, do exemplo e dos livros!*

Lucimeire Coura



## EXPEDIENTE

### Informativo do Colégio Bom Começo e Leme

#### Equipe Gestora:

- Cássio Barros de Oliveira
- Tânia Maria da Silva Coura
- Emílio Silva de Assis
- Leonardo Matoso
- Fernanda Sobreira
- Helena Campos
- Isabella Campos
- Roberta Corrêa

#### Revisão e organização:

Lucimeire Coura

#### Projeto visual e Diagramação:

Marina Araújo  
(38) 9 9817-3631

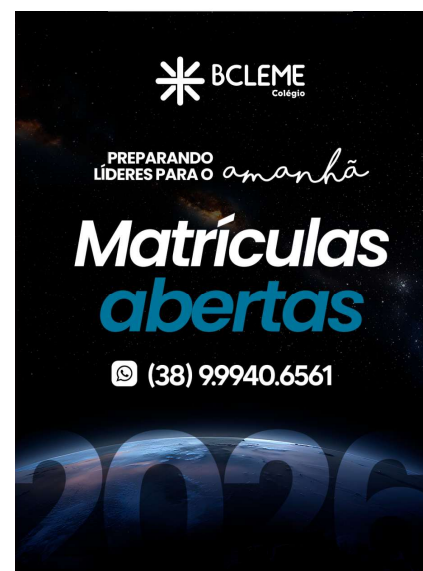
#### Colaboração e Participação Especial:

Júlia Rodrigues Oliveira – Aluna BCLEME - 2º ano/EM

#### BCLEME NOTÍCIA

Rua João Pessoa, 65  
Centro – Curvelo/MG

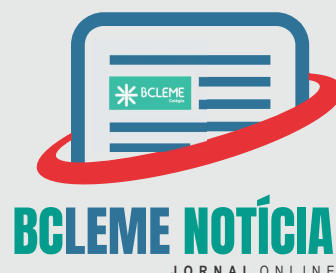
(38) 99940 6561  
www.bomcomecoeleme.com.br  
Instagram: escolabomcomecoelem



## EXTRA! EXTRA! EXTRA!

### No Leme da Notícia agora é BCLEME NOTÍCIA!

O nome mudou, mas o **BCLEME NOTÍCIA** traz o mesmo incentivo e compromisso com as informações, opiniões, dados, produções e demais registros, principalmente, os escritos. O novo nome apresenta uma ideia mais abrangente de todos segmentos e combina muito bem com o nome da escola.



# BCLeme em 10 TEMPOS



## Histórias de Desafios e Conquistas

**Tempos 1 e 2:** O que se constrói em um ano? Em um ano, podemos: formar, conhecer e valorizar os colaboradores de uma escola; expandir uma escola; encher um espaço de alegria com crianças e jovens; criar uma mascote para a escola - tamanduá NICO; práticas sustentáveis, alimentação saudável; leitura em foco; OLEM; LEMECULT; Bate-papo dos alunos do 6º ano em live com o escritor Pedro Bandeira; inaugurar a 1ª edição do jornal NO LEME DA NOTÍCIA e seguir com a 2ª edição do jornal; fortalecer os laços família e escola; investir em construções físicas e pedagógicas da escola, consolidando nosso espaço de educação, de aprendizado e de pessoas felizes e...

**Tempos 3 e 4:** Em dois anos e 4 edições, construções são iniciadas, programas são implantados e projetos vão se consolidando: Matemática na Prática; início do programa da educação infantil Meu Quintal é Maior do que o Mundo; participação e excelentes resultados dos alunos em diversas olimpíadas; construção do Centro Poliesportivo LEME; Arte na Praça I: 100 anos da Semana da Arte Moderna; Feira de Invenções; Mostra de Profissões LEME; Mostra de foguetes; LEME Sustentável e...

**Tempos 5 e 6:** O que acontece em 3 anos e 6 edições? Árvore do agradecimento: TEDLEME; TEDOLEM; participação em olimpíadas de conhecimento: OBB (Biologia), OBA (Astronomia), OBMEP (Matemática), OBNH (História), Olimpíada interna MATLEME; jogos interclasses; JEMG; Escola da Arte: atividades opcionais de música, pintura, desenho, dança e teatro, oferecidas aos alunos do EFII e EM e desenvolvidas na escola; nossa rotina pedagógica: o jeito BCLeme de ser feliz todos os dias; Arte na Praça II: Musicalização; projeto Terrário (estudo de biomas); horta na escola; a importância de trabalhar as questões socioemocionais na escola; musicalização; o programa da educação infantil "Meu quintal é maior do que o mundo" é um dos 10 finalistas do Prêmio ARCOR de Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Primeira Infância - Edição 2023 - OMEP e...

**Tempos 7 e 8:** Vamos para o 4º ano de BCLeme e 8 edições!

Mobilidade Urbana (projeto de pesquisa desenvolvido por duas estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo/UFMG, junto a uma turma do EF/anos iniciais BCLeme); LEMECAST; sistema monetário LEME; Arte na Praça III: Por um mundo sustentável; Psicólogo na escola: um trabalho invisível e ESSENCIAL!; Parceria BCLeme e NUPAC; Projeto Sabão Ecológico; Nada é tão bom que não precise melhorar: mais um acesso para os alunos na escola, cobertura do Centro Poliesportivo Leme, novas salas e...

**Tempos 9 e 10:** Saúde e Bem-estar: saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social; Projeto "Pais que Inspiram"; excursões pela cidade e intermunicipais; Café da manhã: um abraço para as mães; Guardiões do Bem: juntos somos mais fortes; Escola sem bullying; Alimentação saudável e saúde mental; Geração Alpha: Crianças do Agora, Líderes do Amanhã; Equipe do Bom Começo e Leme chega à semifinal da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB); Arte na Praça IV: Saúde e Bem-estar; Equipe de xadrez Bom Começo e Leme brilha no JEMG 2025; BCLEME entre as melhores escolas do Brasil no Enem/2024 e ocupando a 183ª posição no ranking das escolas do Brasil; O que se faz no 10º tempo: está em suas mãos. Confira!

E mais: Festa da Família, Arraiá BCLEME, trekking, MINIONU LEME, Copinha Kids, CLOE, Um olhar para os nossos ex-alunos e muitos projetos inovadores em todas as disciplinas e segmentos.

A lista do que se vê a olhos nus é extensa. Mas, para O BCLeme, há construções muito importantes e essenciais que vão se consolidando ao longo do tempo. E essas, muitas vezes, não são vistas somente com os olhos: são vistas com um olhar diferenciado, uma mente aberta ao novo e um coração munido de empatia e generosidade, que respeita e acredita no outro. E são nessas construções que habitam os maiores investimentos do colégio, pois são eles que fazem o ser humano crescer, desenvolver-se, ser cidadão do mundo e preparar-se para os desafios e as preciosidades que encontrará pelo caminho.

Investimos em educação como um processo que, aos poucos e com consistência, vai formando cidadãos capazes de compreender e respeitar o mundo e fazê-lo cada vez melhor.

Lucimeire Coura

## O poder do exemplo na educação!

*"A coerência entre o que digo e o que faço é uma exigência fundamental".  
(Freire, P., Pedagogia da Autonomia, Cap.1)*

No Colégio Bom Começo e Leme, acreditamos que educar vai muito além de transmitir informações, o conhecimento se constrói na prática. Educar é, sobretudo, ser referência. As crianças e os adolescentes aprendem não apenas com o que escutam, mas principalmente com aquilo que veem. Por isso, o exemplo dos adultos, professores, funcionários, famílias e toda a comunidade escolar é uma ferramenta poderosa e silenciosa na formação das novas gerações.

Desde cedo, os alunos observam como lidamos com conflitos, como tratamos as pessoas ao nosso redor, como reagimos a desafios e como demonstramos respeito. A postura dos adultos comunica valores diariamente, mesmo quando não percebemos. Uma atitude simples, como pedir desculpas, acolher um colega, ouvir com atenção ou manter a calma diante de dificuldades, ensina mais do que longas explicações.

Paulo Freire (1996) fala muito sobre o papel do exemplo na educação, não como mera "demonstração técnica, mas como atitude ética de quem educa". Para esse autor, o exemplo é inseparável da coerência, ou seja, "não há educação verdadeira sem coerência entre discurso e prática".

Quando um educador age com paciência, demonstra empatia e conduz situações com equilíbrio, os estudantes aprendem sobre convivência e autorregulação emocional. Da mesma forma, quando as famílias valorizam o estudo, participam da vida escolar e demonstram responsabilidade, as crianças compreendem a importância do compromisso e do cuidado consigo mesmas.

Não adianta falar em respeito, cooperação e amabilidade, se na prática quem educa desrespeita o tempo e o processo de cada um. Não adianta falar que precisamos dialogar e expressar nossos sentimentos e pensamentos, se na prática se é autoritário. Autoridade não é autoritarismo. A autoridade legítima vem do exemplo.

O educador (pais, professores e todas as pessoas que têm o papel de educar) precisa ser "exemplo de escuta, humildade, rigor, curiosidade e respeito ao saber do outro". Ensinamos mais através do modo como vivemos, não apenas pelo que dizemos. Na verdade, o modo como falamos, expressamos, comportamos e vivemos tem uma força transformadora.

O educador ensina implicitamente quando demonstra ética e responsabilidade nas relações, age com coerência e clareza, vive a curiosidade e não finge saber tudo e pratica o diálogo como método e postura.

No Bom Começo e Leme, reforçamos que o exemplo é um dos pilares da educação socioemocional. É através dele que valores como respeito, solidariedade, ética, responsabilidade e cooperação ganham vida no cotidiano escolar. Cada gesto conta na sala de aula, no corredor, no recreio, na relação com a comunidade.

Por isso, convidamos todos a refletirem: quais mensagens nossas atitudes estão transmitindo? A educação acontece nos pequenos detalhes, nos momentos mais simples e, muitas vezes, silenciosos. Somos modelos vivos e nossos comportamentos moldam o olhar, o afeto e as escolhas dos nossos alunos.

Que possamos seguir construindo, juntos, um ambiente onde as crianças e adolescentes aprendam não apenas conteúdos, mas a ser pessoas seguras, empáticas e respeitadas, porque viram esses valores sendo praticados todos os dias!

Helena Maria Campos  
Psicóloga Educacional - BCLeme

Isabella Campos de Araújo Mourthé  
Psicóloga Educacional - BCLeme



## DEPOIMENTOS

## PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA: O VERDADEIRO ELO DA EDUCAÇÃO



"Eu e minha família temos orgulho de fazer parte da história do BCLeme, colégio com uma metodologia de ensino inovadora, moderna e, principalmente, consolidada na valorização da essência humana.

Equipe formada por pessoas extremamente competentes, abertas a questionamentos, críticas e sempre prontas a buscar soluções. É admirável a relação positiva entre professores e alunos. É assim que se constrói a verdadeira parceria Escola e Família.

Reforço a nossa satisfação em fazer parte dessa história de sucesso e transformações. Vocês fazem a diferença na vida das pessoas.

Parabéns a toda Equipe BCLeme!"

**Luciana Rosa de Almeida - Mamãe de Leticia, 8º ano EF/anos finais e de Camila, 6º ano EF/anos finais**

"A integração entre a família e escola é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento completo dos alunos. Quando escola e responsáveis caminham juntos, eles se sentem acolhidos, motivados e reconhecidos em seu processo de aprendizagem. A participação ativa da família na rotina escolar demonstra às nossas filhas que seus esforços têm valor e que sua educação é uma prioridade.

A Escola Bom Começo e Leme se destaca pela dedicação, pelo carinho com que acolhe suas crianças/adolescentes e pela qualidade de seu sistema de ensino. Com uma equipe comprometida e metodologia atualizada, a escola oferece um ambiente que estimula a curiosidade, promove a autonomia e valoriza o desenvolvimento integral. Cada detalhe é pensado para garantir que os alunos aprendam com alegria, segurança e confiança.

O papel da escola vai muito além da transmissão de conteúdos. No BCLeme, os alunos vivem experiências significativas, desenvolvem habilidades sociais, fortalecem valores humanos e descobrem novas formas de aprender. O sistema de ensino da escola, reconhecido pela organização, clareza e eficácia, contribui para que os estudantes avancem em seu próprio ritmo, sempre apoiados por profissionais atenciosos e preparados.

Quando o BCLeme e as famílias mantêm um diálogo aberto e constante, os benefícios para os alunos são ainda maiores. A parceria facilita a identificação de necessidades, a superação de desafios e a construção de trajetórias escolares positivas. A participação em reuniões, eventos, projetos e atividades fortalece o vínculo entre todos os envolvidos na educação das crianças/adolescentes.

Enfim, enxergamos na Escola Bom Começo e Leme uma instituição capaz de nos auxiliar, enquanto família, na educação de nossas filhas, desde seus primeiros passos até o ponto de se decidirem profissionalmente.

**Matheus Corrêa e Roberta - Pais de Alice, Júlia e Laura, 7º ano EF/anos finais**

"A escola é o segundo lar onde nossos filhos crescem, aprendem e florescem, sendo assim, um alicerce essencial para o futuro delas.

Sabemos que a escola é um ambiente de descoberta constante, onde os educadores dedicados nutrem a curiosidade, ensinam valores e incentivam cada passo, transformando conhecimento em asas para voarem alto.

E é assim que descrevemos o Colégio Bom Começo e Leme! Além desse nome lindo e inspirador, sugere um equilíbrio perfeito entre iniciar bem a jornada e ter a direção certa!

Com Taninha, Cássio e Leonardo na direção, nossas filhas, a cada dia, têm um bom começo para novas aventuras de aprendizados, guiando-as com sabedoria e afeto.

Obrigada BCLeme por ser essa escola maravilhosa! Somos imensamente gratos por esse cuidado com nossas meninas."

**Adrianne Trindade e Daniel Trindade - Pais de Gabriela Trindade, 6º ano EF/anos finais e de Isabella Trindade, 2º período/Educação Infantil**

"Nossa história com o Bom Começo Leme é, antes de tudo, uma história de confiança, carinho e crescimento conjunto. Acompanhar a trajetória da nossa filha Lara, desde seus primeiros passos na educação ainda tão pequenina, com apenas dois anos e meio, até hoje, já adolescente, é reviver uma caminhada repleta de descobertas, vínculos e aprendizado. O Bom Começo foi literalmente o início de tudo, um espaço que acolheu nossa menina com afeto e ajudou a despertar nela o amor pelo aprender, o olhar curioso e a sensibilidade humana.

Com o nascimento do BCLeme, em 2021, sentimos que o mesmo espírito acolhedor e comprometido se ampliava, ganhando novos horizontes, mas preservando sua essência: o cuidado com cada aluno e a crença de que a educação é construída em parceria verdadeira entre escola e família. Essa conexão é o que torna o colégio tão especial, uma extensão do lar, onde os valores, a ética e a empatia caminham lado a lado com o conhecimento.

Ver Lara crescer nesse ambiente é motivo de profunda gratidão. O Leme não é apenas a escola onde ela estuda, é um espaço onde ela se sente segura, respeitada e inspirada a ser sua melhor versão. É onde ela encontra professores que ensinam com o coração, amigos que se tornam irmãos de jornada e uma comunidade que compartilha sonhos e propósitos.

Optar pelo BCLeme foi escolher mais do que uma instituição de ensino. Foi escolher um projeto de vida. Um lugar que acredita, como nós, que educar é um ato de amor e que o verdadeiro aprendizado floresce quando escola e família caminham unidas. Hoje, ao celebrar a 10ª edição do BCLEME NOTÍCIA, celebramos também a nossa própria história, uma história de pertencimento, parceria e esperança no futuro."

**Gustavo Matoso - Pai de Lara, 1º ano/Ensino Médio**

## Educação Socioemocional: o coração da aprendizagem

Quando pensamos em aprendizagem, é comum imaginarmos cadernos, livros, contas matemáticas e conteúdos curriculares. Mas, antes de qualquer conhecimento entrar na cabeça, ele precisa passar pelo coração. É exatamente aí que entra a educação socioemocional, o conjunto de habilidades que ajudam crianças e adolescentes a lidar consigo mesmos, com os outros e com o mundo ao redor.

Nas escolas, as emoções estão em todo lugar: na ansiedade antes de uma prova, na frustração quando algo não sai como planejado, no entusiasmo por um projeto novo, na convivência com colegas tão diferentes. Ensinar o aluno a reconhecer, compreender e regular essas emoções é parte essencial da formação humana e acadêmica.

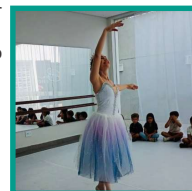
Hoje, sabemos que alunos que desenvolvem competências socioemocionais apresentam mais autonomia, responsabilidade, empatia, capacidade de resolver conflitos e maior engajamento nas atividades escolares. Eles aprendem a se comunicar melhor, a trabalhar em equipe e a enfrentar desafios com mais equilíbrio, competências fundamentais para a vida adulta e para o mundo do trabalho.

No Colégio Bom Começo e Leme, esse trabalho acontece de forma contínua e integrada em toda a escola: desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Cada etapa da escolarização recebe propostas adequadas às necessidades e à maturidade dos estudantes, garantindo uma formação emocional sólida e progressiva. Assim, o desenvolvimento socioemocional acompanha o crescimento dos alunos ano após ano, fortalecendo vínculos, promovendo o acolhimento e ampliando a consciência sobre si e sobre o outro.

Cuidar das emoções é cuidar da aprendizagem. Afinal, educar não é apenas transmitir conhecimento, mas formar pessoas capazes de conviver, sentir, pensar e transformar.

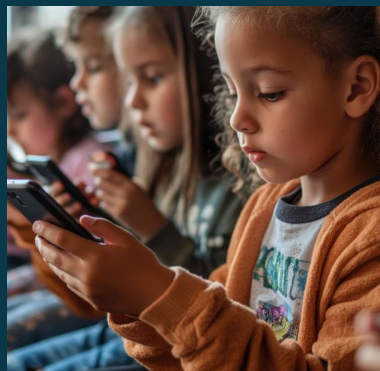
A educação socioemocional é e sempre será o coração pulsante da escola.

**Isabella Mourthé  
Psicóloga Educacional - BCLeme**



## Movimento, convivência e equilíbrio no cotidiano dos alunos BCLeme

Em um mundo cada vez mais conectado, em que as telas ocupam grande parte do tempo das crianças e adolescentes, o Colégio BCLEME reafirma um compromisso essencial: promover o equilíbrio entre tecnologia, movimento e vida saudável. É desse propósito que nasce o projeto "Menos Tela, Mais Esporte", uma iniciativa que convida os alunos a trocarem o tempo excessivo nas telas por experiências reais, cheias de energia, convivência e aprendizado.



O objetivo é simples, mas poderoso: estimular o corpo para fortalecer também a mente. No BCLeme, a prática esportiva é entendida como parte fundamental da formação integral dos estudantes, não apenas pelo desenvolvimento físico, mas também pelos valores que ensina: disciplina, superação, cooperação, respeito e espírito de equipe.

Por isso, o colégio vem ampliando e diversificando suas atividades esportivas e culturais, oferecendo oportunidades para que cada aluno encontre uma modalidade que o inspire. Entre as ações em destaque, estão as aulas e treinos de beach tennis, que fortalecem a coordenação e o trabalho em duplas; o jiu-jitsu, que desenvolve autoconfiança e autocontrole; a escolinha de handebol e vôlei, que estimula o trabalho em equipe e o senso coletivo; e o ballet, que une arte, disciplina e sensibilidade em cada movimento.

Essas iniciativas mostram que o BCLeme acredita que escola também é espaço de movimento, de alegria e de expressão corporal. Ao incentivar o esporte, o colégio ajuda os alunos no desenvolvimento de hábitos saudáveis e habilidades socioemocionais, essenciais para a vida, tanto dentro como fora da sala de aula. O projeto "Menos Tela, Mais Esporte" é, acima de tudo, um convite para que as famílias, os alunos e toda a comunidade escolar repensem o tempo de exposição às telas e descubram o prazer de viver experiências verdadeiras.

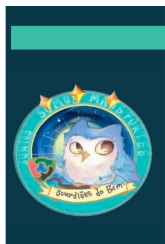
No BCLeme, o aprendizado acontece com o corpo em movimento, com o coração envolvido e com o olhar voltado para um futuro mais equilibrado e feliz.

**Cássio Barros de Oliveira  
Diretor BCLeme**

**LEME**  
cast

Acesse o  
nosso canal





## PROJETO Guardiões do Bem: Juntos Somos Mais Fortes!

No Colégio Bom Começo e Leme, acreditamos que educar é também formar cidadãos éticos, empáticos e responsáveis. Por isso, ao longo deste ano, toda a comunidade escolar participou do projeto Guardiões do Bem: Juntos Somos Mais Fortes!, uma iniciativa que mobilizou alunos, professores e equipe pedagógica desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental e Médio, promovendo ações contínuas de prevenção e enfrentamento ao bullying.

Desde o início do ano letivo, foram realizadas formações e capacitações para a equipe gestora, professores e funcionários da nossa escola, aprofundando temas como convivência ética, acolhimento, mediação de conflitos e identificação de comportamentos agressivos. O objetivo foi fortalecer a atuação conjunta de toda a equipe na construção de um ambiente escolar seguro, acolhedor e pautado no respeito. Esse projeto propiciou espaços de escuta atenta e o diálogo com as turmas. Cada aluno se sentiu valorizado, respeitado e protegido.

Diversas ações marcaram o projeto ao longo do ano. Entre elas, destaque para contação de histórias, rodas de conversa, Cartas do Bem, apresentações teatrais, vivências de sensibilização e círculos integrativos. A logo do projeto foi criada por uma aluna do Ensino Médio do colégio e reforçou a identidade desse movimento, que ganhou força e envolveu todos os segmentos da escola.

Uma etapa muito importante foi a Pesquisa de Bem-Estar, aplicada aos estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Todos os alunos responderam ao questionário, que investigou percepções sobre respeito, relações entre colegas, segurança emocional e situações relacionadas ao bullying. Após a coleta, os dados foram cuidadosamente tabulados e transformados em gráficos detalhados, permitindo que a equipe pedagógica analisasse o panorama de cada turma, compreendesse suas especificidades e identificasse pontos que precisam de atenção.

Essa análise trouxe clareza sobre o que cada grupo vivencia no cotidiano escolar, possibilitando intervenções mais precisas e ações direcionadas para fortalecer vínculos, promover o diálogo e a cultura da paz e prevenir situações de violência.

O projeto **Guardiões do Bem: Juntos Somos Mais Fortes!**, mostrou, ao longo deste ano, que prevenir e combater o bullying é uma tarefa coletiva. Quando todos, a comunidade, estudantes, professores, famílias e equipe escolar se unem, construímos uma escola mais empática, consciente e segura.

Seguimos firmes no compromisso de cultivar atitudes de paz e fortalecer a convivência respeitosa todos os dias.

**Helena Maria Campos**  
Psicóloga Educacional - BCLeme

**Isabella Campos de Araújo Mourthé**  
Psicóloga Educacional - BCLeme



## A quantas anda o florescer do

*"Meu quintal é maior  
do que o mundo?"*

*Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade.  
A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que  
o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos  
com as coisas (Barros, 2015, p. 151).*

"Meu quintal é maior do que o mundo", BCLeme, concorreu ao **Prêmio ARCOR de Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Primeira Infância - Edição 2023** – OMEP, classificando-se entre os 10 finalistas do Brasil, é o programa desenvolvido na educação infantil do Bom Começo e Leme desde 2022.

Uma boa ideia, um bom programa e um bom projeto não são os completos, os suficientes e sim aqueles incompletos, mas que dão oportunidades de acréscimos, melhorias, mudanças, crescimento. E, assim, eles florescem em outras várias mãos. Criam-se mais preciosidades a partir deles.

A quantas anda o florescer do "Meu quintal é maior do que o mundo"?

Psii! Escute! São vozes vindas de muitos quintais. Vozes que se misturam, que se completam, que se esparramam... Essas vozes ecoam músicas, opiniões, artes, números, letras, ciência, histórias, numa sintonia da CRIANÇA E SEU CORPO, A CRIANÇA E A NATUREZA, A CRIANÇA E O BRINCAR, A CRIANÇA COM O LIVRO E SEUS ENCANTOS.

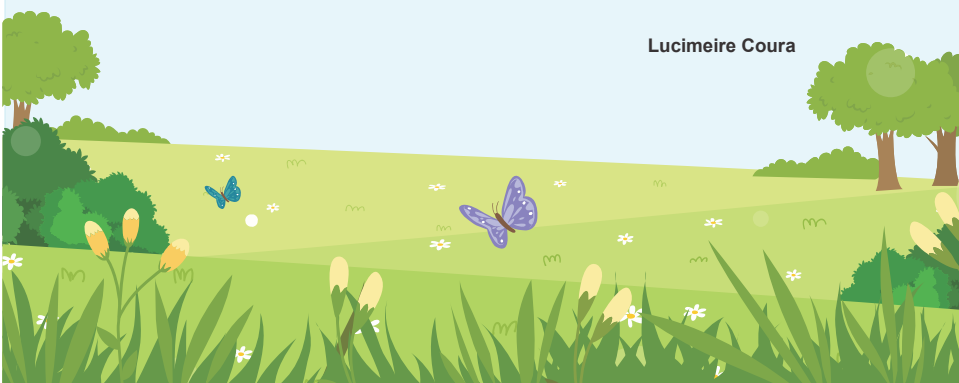
O programa "Meu quintal é maior do que o mundo", que permeia todo o trabalho da educação infantil, é um espaço rico, cheio de possibilidades e que possibilitou o desenvolvimento de várias atividades e projetos de encantamento:

- Muitas árvores foram plantadas, muitas hortas cultivadas, muita culinária saudável foi saboreada, muitos sons foram descobertos nas riquezas naturais dos quintais.
- Sementes foram cultivadas nas rodas e lançadas para espalhar o verde pelo planeta.
- O quintal permitiu ações mais sustentáveis na escola, nas famílias, na comunidade.
- O nosso bioma e muito conhecimento daqui viajaram a outros espaços com a Caixa da Natureza. E muitas riquezas naturais e aprendizado chegaram de outros lugares até nosso quintal.
- Aqui, no nosso quintal, música, dança e cordel foram criados para apresentação na festa junina.
- Aprendemos sobre os seres, peixinhos, os cuidados conosco e com o outro, respeito, consciência ambiental.
- Construímos brinquedos, um montão de jogos, nosso mundo de faz de conta, com histórias, experiências, livros, materiais não estruturados, caixas, toquinhos, elementos da natureza (sem prejudicá-la) bem aqui no nosso quintal. E essas nossas riquezas ultrapassaram os muros da escola chegando a outras crianças.
- Em prosa e verso, letras, palavras, frases, somas, rimas, histórias e números foram formados debaixo da mangueira, no quintal.
- No Ateliê das Emoções, as crianças puderam compreender melhor suas emoções e expressá-las, promovendo mais saúde e bem-estar.

Enfim, muitos outros desdobramentos aconteceram a partir do programa "Meu quintal é maior do que o mundo".

Que os quintais continuem florescendo e enchendo os espaços, os corações e as mentes de sabedoria, conhecimento, afeto, alegrias, desafios e muitas gargalhadas!

Lucimeire Coura



## Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS): o que aprendemos ao cuidar do planeta

O processo ensino e aprendizagem na educação infantil acontece com base na ludicidade, no concreto, nas relações afetivas e no exemplo do adulto. As nossas ações inspiram e educam as crianças de forma muito mais intensa do que a nossa teoria. Portanto, é importante que tenhamos a clareza de que as nossas atitudes falarão de forma direta e eficaz com as crianças. Assim, como educadores (pais, responsáveis, professores – escola e família) temos que ter o foco em nossas ações diárias junto aos pequenos.

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) vai além do modismo, é uma referência na formação da pessoa. Pensando a educação infantil como o espaço para a formação dos mais variados hábitos, educar para a sustentabilidade é muito importante, porque busca formar crianças conscientes e responsáveis com o seu meio e com a sua vida.

Cuidar do planeta é, antes de qualquer atitude, cuidar de si mesmo em todos os aspectos. Conservar o ambiente, usar os recursos naturais de forma responsável, preservar a biodiversidade, é tão essencial quanto o nosso bem-estar, a nossa saúde emocional, a nossa sustentabilidade como ser que busca a felicidade.

Esse processo deve ser trabalhado com a criança desde a primeira infância para que a sua existência aconteça de forma respeitosa com o espaço e com os indivíduos.

A Carta da Terra, lançada no ano 2000 nos apresenta pilares éticos e valores para uma vida sustentável em sociedade. Ela traz uma diversidade de abordagens, como o respeito à vida e à dignidade humana, proteção do meio ambiente e dos recursos naturais, justiça social e econômica, participação cidadã e democracia. Ela é uma ferramenta que orienta o processo educacional em busca de uma sociedade sustentável e respeitosa com a nossa casa e com os moradores. Na educação infantil, precisamos pensar a rotina, de forma prática e constante, para formação de hábitos. Eis algumas atitudes e ações (práticas sustentáveis) que fazem parte do nosso dia a dia educacional como uma educação para o desenvolvimento sustentável (EDS):

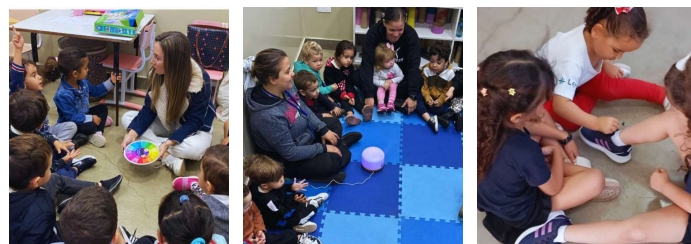
- conversar sobre os sentimentos, promovendo a socialização, a inclusão e o bem-estar social;
- promover momentos sistematizados para escutar o outro;
- compartilhar recados e cartões – praticar a gentileza;
- brincar, rir, bater papo, prática de jogos;
- estudar e conversar nas rodinhas sobre o nosso planeta;
- contar histórias sobre o assunto;
- compartilhar informações e conhecimentos;
- apoiar ações sustentáveis;
- organizar pequenas atividades em toda a escola que visam um espaço mais consciente e sustentável;
- fazer plantios de flores, hortaliças e verduras, de árvores frutíferas no espaço escolar;
- reduzir o consumo – consumir de forma consciente, comprar apenas o necessário;
- reutilizar e reciclar objetos;
- utilizar a água, energia e materiais, sem desperdício;
- utilizar produtos que não agredam o meio ambiente;
- conservar e cuidar dos objetos (brinquedos, materiais escolares, roupas);
- desenvolver uma culinária saudável, que respeite o nosso corpo e nos traga saúde física e mental;
- organizar espaços brincantes e de leituras;
- estimular a criança para promover mudanças de hábitos em sua família.

### Mas, o que aprendemos ao desenvolver prática de sustentabilidade?

Aprendemos, em primeiro lugar, a respeitar o outro, a si mesma e também o nosso ambiente, o espaço que nos foi presenteado para que vivêssemos com alegria e dignidade. Aprendemos, ainda, que podemos fazer grande diferença com pequenas ações e que ainda há tempo para fazermos melhor do que fizemos até então. Nossas mudanças de hábitos podem gerar impacto em nosso planeta e em nossa vida.

Aprendemos que a sustentabilidade e o bem-estar passam pela saúde da Terra e do indivíduo, nas mais variadas formas (física, econômica, social, emocional...). A linguagem da criança é a alegria de aprender, através de brincadeiras, jogos, histórias, se encantando com a magia e sendo protagonista da sua história. Podemos acreditar em nosso potencial e deixar uma marca positiva no mundo. É fundamental a nossa mudança para que as crianças sejam afetadas com o nosso exemplo.

Tânia Coura  
Coordenadora BCLeME



## BCLeME Líder no ENEM 2024!

**1º lugar** em Curvelo e em toda a região Centro-Norte de Minas

**BCLEME**  
Colégio



# O CLIMA ESTÁ MUDANDO. E NÓS?



## cores e cuidados:

### BCLeme Transforma a Arte dos Pequenos em Mensagem de Saúde para a Comunidade

O Colégio BCLeme encerrou seu projeto do semestre de forma vibrante e inspiradora, usando a criatividade dos alunos da Educação Infantil e do Fundamental I para promover uma mensagem vital: "Saúde e Bem-Estar", focando na saúde emocional e social.

A exposição foi realizada na galeria do colégio, mas a missão principal era que a arte dos pequenos ultrapassasse os muros e envolvesse toda a comunidade.

As crianças da educação infantil, com sua visão lúdica e sincera, exploraram o tema através de uma variedade de técnicas artísticas. As obras, que variaram de desenhos a dedo e colagens coloridas a pequenas esculturas, refletem o entendimento infantil sobre a alegria de brincar ao ar livre e praticar esportes e de representações visuais de sentimentos como alegria, calma e amizade.

Os alunos do Fundamental I foram os protagonistas, explorando obras literárias infantis que abordam temas como respeito e empatia.

Ao dar aos alunos da Educação Infantil e Fundamental I um palco tão amplo, o Colégio BCLeme não apenas estimulou a criatividade, mas também fomentou o empoderamento cívico. As crianças aprenderam que sua voz, mesmo expressa em rabiscos e cores, é importante e capaz de influenciar a sociedade.

O projeto é um exemplo brilhante de como a escola e a arte se unem para construir uma comunidade mais consciente, saudável e acolhedora.

O Colégio BCLeme demonstrou que a melhor lição é aquela que sai da sala de aula e entra na vida de todos.

**Roberta Corrêa Rodrigues – Coordenadora Ensino Fundamental/Anos iniciais - BCLeme**

Sabe-se que a espécie humana, desde o seu surgimento, sempre possuiu uma relação bem próxima com a natureza. Entretanto, tal relação é marcada pelo afastamento de ambas as partes, na qual o ser humano, com o avanço tecnológico e consequente modificação do espaço natural, construindo suas cidades, passa a considerar a natureza cada vez mais atrasada, selvagem e sem civilidade. Logo, existe uma separação entre a cultura e a natureza, já que a cultura é vista como algo moderno e civilizado associada a uma sociedade urbano-industrial e suas tecnologias envolvidas. Dessa forma, o ser humano, com sua cultura, enxerga-se acima da natureza, dominando-a e subjugando-a aos seus interesses sociais, políticos e econômicos. Portanto, surge uma relação desarmoniosa que promove sérios impactos ambientais.

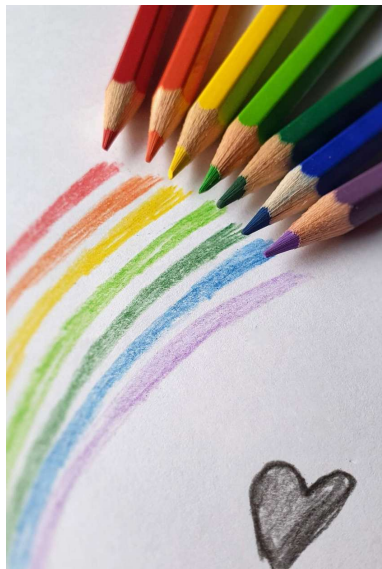
Consequentemente, ao interferir de modo profundo na natureza, o ser humano provoca um desequilíbrio nas interações entre os diferentes componentes da paisagem, gerando uma resposta do ambiente, em busca de um novo equilíbrio. Nesse sentido, a interferência das atividades humanas no meio ambiente modifica suas características originais, afetando os fluxos de matéria e de energia, alterando seu equilíbrio natural. Logo, uma vez que as interações dentro da paisagem são bastante complexas, o ser humano, ao usar do emprego das técnicas para alterar o meio ambiente, está interferindo em relações nas quais não compreende bem, abrindo margem para efeitos colaterais imprevisíveis com potenciais de causar prejuízos significativos para as sociedades humanas.

Inserido na realidade climática, as ações antrópicas negativas, como a emissão de poluentes na atmosfera e a alteração cada vez mais predatória do espaço natural, reforçando o desmatamento, alterando os cursos d'água e modificando o relevo, interferem nas interações dos elementos climáticos (radiação solar, temperatura do ar, umidade relativa do ar, pluviosidade) com o meio ambiente, criando novos padrões climáticos. Como resposta, a qualidade do ar fica comprometida e o aquecimento da paisagem é reforçado. Além disso, o uso e ocupação do solo inadequado pode deixar também o ser humano mais vulnerável, por exemplo, em situações de precipitações extremas ao promover eventos de movimentos de massa e inundações. Assim, as sociedades humanas ficam expostas a certos fenômenos climáticos que causam impactos na saúde física e mental, além, também, de ocasionar potenciais perdas humanas e materiais com graves prejuízos socioeconômicos.

Portanto, as mudanças nos eventos climáticos são perceptíveis, mas a espécie humana realmente tem mudado para alterar essa perspectiva ambiental associada ao clima que cada vez mais promoverá consequências socioambientais ruins? O ponto chave é permitir uma reaproximação com a natureza, uma vez que o ser humano constitui uma parte dela, ou seja, pertence à natureza. Nesse sentido, cabe uma transformação social, cultural, política e econômica que visualize os distintos ecossistemas do planeta como parte fundamental no modo de vida das diferentes sociedades humanas, na qual uma relação integrada e harmoniosa promove benefícios tanto para a humanidade quanto para a natureza.

É essencial encontrar um equilíbrio cujo grande desafio é integrar o antrópico e o natural, visando maximizar a qualidade socioambiental nas diferentes localidades do planeta. Essa é a chave para minimizar as adversidades, associados aos fenômenos climáticos, vivenciadas atualmente.

**Matheus de Oliveira Reis  
Professor BCLeme**



### Matemática na Prática: Atividades do 3º ao 5º Ano

#### Mostram a Importância do Aprendizado Aplicado ao Cotidiano

Matemática é uma disciplina que está presente em situações simples do dia a dia e vai muito além dos exercícios do caderno.

No segundo semestre, desenvolvi com as turmas do 3º ao 5º ano uma série de atividades de Matemática na Prática. A proposta teve como objetivo aproximar os alunos do uso real dos conteúdos matemáticos.

Ao longo do semestre, os estudantes participaram de desafios, jogos, atividades de contagem, comparação, medidas, resolução de problemas e situações reais envolvendo números, formas e cálculos. Cada atividade foi planejada para estimular o raciocínio lógico, a autonomia, o trabalho em equipe e, principalmente, a compreensão de que a matemática é uma ferramenta essencial para a vida.

As metodologias diferenciadas utilizadas despertaram o interesse dos alunos, que se envolveram com entusiasmo nas tarefas propostas.

Ao perceberem a utilidade prática dos conteúdos, seja para organizar algo, fazer estimativas, entender quantidades ou resolver problemas, as crianças mostraram-se mais confiantes quanto ao conteúdo.

Notamos um avanço significativo na compreensão dos conteúdos das questões das avaliações, elaboradas a partir de atividades da Matemática na Prática. Percebe-se mais facilidade na consolidação do aprendizado, gerando bons resultados.

**Thatiana Menezes  
Professora BCLeme**





## A força da expressão artística na formação humana

A expressão artística constitui um dos elementos mais significativos para a formação integral do ser humano, na medida em que possibilita a manifestação de experiências, emoções e ideias que transcendem os limites da linguagem verbal. Ao produzir ou apreciar obras de arte, o indivíduo amplia sua capacidade perceptiva, desenvolve sensibilidade estética e aprofunda a compreensão de si e do mundo.

A prática artística favorece o exercício da imaginação e da criatividade, competências essenciais para o pensamento crítico e para a resolução de problemas em contextos complexos.

No âmbito social, a arte desempenha papel relevante na promoção da empatia e do reconhecimento da diversidade cultural, ao aproximar indivíduos de diferentes realidades e favorecer o diálogo intercultural. Simultaneamente, fortalece a identidade coletiva ao preservar e transmitir valores, memórias e tradições.

Em contextos educacionais, a expressão artística configura-se como componente indispensável à formação humana, não apenas como atividade complementar, mas como instrumento pedagógico que estimula a percepção, a sensibilidade, a motricidade, a criticidade e a capacidade de criação. Dessa forma, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, participativos e sensíveis às questões sociais e culturais.

A expressão artística revela-se uma força formadora de caráter humanizador: promove reflexão, amplia horizontes, desenvolve competências e favorece a construção de sujeitos plenos, críticos e criativos.

**Agda Ribeiro de Assis Silva**  
Professora BCLeme



**Acesse para  
relembrar esse  
momento**

## O Arraiá BCLeme nos Ensina sobre Ser Quem Somos

Todo ano, quando junho chega, o clima muda na escola. Aquele ar de festa junina invade os corredores com as bandeirinhas coloridas e os alunos ficam agitados já na espera das músicas típicas. Começa a busca por um par para fazer parte do tão esperado quadrilhão. O Arraiá BCLeme é, sem dúvida, um dos momentos mais esperados do nosso calendário. Mas, por que essa festa é tão importante para a nossa identidade enquanto comunidade escolar? Ela é muito mais do que apenas um evento para arrecadar fundos para a formatura do terceiro ano ou uma noite de diversão.

A festa junina é o melhor exemplo de cultura popular que temos. Representa o que é ser mineiro ou geraizeiro? Você conhece a diferença? O mineiro é essa identidade local de pessoas que nasceram no estado de Minas Gerais. Já por outro lado, o geraizeiro é uma identidade sociocultural que descreve um povo tradicional, cuja existência e cultura estão ligadas à preservação do bioma Cerrado e ao modo de vida comunitário nas terras do Norte de Minas. Então, em Curvelo, por ser o coração de Minas e abraçar a todos com muita emoção, cultivamos, no nosso Arraiá BCLeme, os mineiros e geraizeiros, trazendo diversidade e emoção em cada comida, canção e memórias.

O nosso Arraiá é a prova de que a tradição não é algo antigo e parado, engessado em um livro de História, mas sim algo vibrante e vivo, que a gente recria e celebra a cada ano. Quando ensaiamos a quadrilha, vestimos o xadrez e pintamos o rosto, estamos celebrando algo que é intimamente nosso e que nos conecta com milhões de brasileiros, das capitais aos interiores.

Esse sentimento de fazer parte é crucial para a nossa formação. O Arraiá se torna um grande exercício de identidade e pertencimento. É um momento de nos sentirmos parte de uma comunidade, de assistir às coreografias dos alunos do infantil e vibrar com toda a emoção. Temos que ter em mente que o nosso Arraiá carrega a mesma essência de celebração e união. A forma como adaptamos a festa para a nossa realidade local, com os nossos próprios talentos, as nossas gírias e o nosso jeito de dançar (este ano teve até compra na shopee) é o que torna o nosso evento único. Isso nos ensina que a cultura é flexível e sempre se transforma com a gente, abraçando o presente sem esquecer o passado.

Portanto, da próxima vez que você estiver amarrando as fitas da roupa caipira, lembre-se: o Arraiá BCLeme é mais do que diversão e comida boa. É uma verdadeira aula prática sobre quem somos, de onde viemos e a beleza de pertencer a uma comunidade que se expressa através da arte e da festa. E são infinitas as memórias!

E, para você, qual é a sua lembrança favorita que define a identidade do nosso Arraiá?

**Leandro Pires**  
Professor BCLeme

## O Brincar: um gesto simples que transforma a infância

Brincar é o idioma universal da infância. É por meio do brincar que a criança fala, sente, imagina e cresce. Cada risada, cada invenção e cada gesto durante uma brincadeira carregam aprendizados preciosos que vão muito além do que se pode medir. Brincar é aprender com o corpo, com o coração e com o outro. Por isso, é tão essencial para a saúde, para o bem-estar físico, mental e social.

Na educação infantil no BCLeme, o brincar é o ponto de partida de todas as experiências. Cada ambiente é pensado para despertar a curiosidade e a criatividade infantil. As propostas nascem da observação atenta das crianças, respeitando seu tempo, seus interesses e sua forma única de se expressar. Movimento e corpo: saúde física que pulsa alegria nas expressões ao ar livre, nas aulas de movimento e nas brincadeiras com desafios motores.

As crianças exploram o corpo e o espaço com liberdade e entusiasmo. Circuitos com pneus, brincadeiras de equilíbrio, jogos com bolas, danças e atividades com bambolês fazem parte da rotina.

Essas experiências fortalecem músculos e ossos, mas também desenvolvem autoconfiança e coordenação, ajudando a criança a conhecer seus limites e suas possibilidades. O corpo em movimento é o primeiro instrumento do aprendizado. Imaginação e expressão: saúde mental que floresce dentro das salas, o brincar ganha forma nos cantinhos simbólicos, nas contações de histórias e nas produções artísticas. Através do faz de conta, as crianças recriam o mundo, elaboram sentimentos e aprendem a se expressar de maneira criativa e saudável.

Quando brincam de casinha, de escola ou de super-heróis, estão também aprendendo sobre papéis sociais, resolvendo conflitos e dando sentido às suas vivências. O brincar, aqui, é um espaço seguro para a criança ser quem é, sem pressa e com muita imaginação. Convivência e afeto: o brincar que ensina a viver em grupo. Brincar junto é um ato de convivência. Nos jogos coletivos, nas rodas de conversa e nas pequenas decisões do dia a dia, as crianças descobrem o valor da amizade, da escuta e do respeito. Cada brincadeira compartilhada é uma oportunidade de praticar empatia, esperar a vez e celebrar as conquistas uns dos outros. São vivências que fortalecem laços e formam cidadãos mais humanos e solidários: o brincar como essência da infância.

Mais do que um momento de diversão, o brincar é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento integral. É nele que a criança constrói conhecimento, expressa emoções e cria vínculos afetivos. Por isso, valorizamos o brincar como parte fundamental do cotidiano escolar, garantindo tempo, espaço e liberdade para que as crianças possam viver plenamente a infância que merecem.

Acreditamos que brincar é cuidar da infância em sua forma mais pura, é promover saúde, alegria e aprendizagem em cada gesto, em cada olhar curioso e em cada descoberta. Brincar é, antes de tudo, viver.

**Nayara Crizologo - Professora BCLeme**



# A ARTE DE APRENDER *brincando*

## A Importância do Brincar e da Imaginação

### • Desenvolvimento cognitivo

Atividades lúdicas facilitam a compreensão de conceitos abstratos, promovem a resolução de problemas e fortalecem o pensamento crítico.

### • Desenvolvimento emocional e social

Brincando as crianças expressam sentimentos, desenvolvem a autoestima e aprendem lidar com vitórias e derrotas. A interação social durante as brincadeiras ensina a negociar, a compartilhar, a resolver conflitos e a desenvolver a empatia.

### • Conexão com o mundo

O faz de conta permite que as crianças experimentem diferentes papéis e vivenciem outros mundos, o que enriquece sua visão de mundo e as ajuda a processar e compreender suas emoções.

### • Motivação e engajamento

O lúdico torna o ambiente escolar mais atrativo e prazeroso, aumentando o interesse e a motivação das crianças pelo aprendizado, tornando-o mais significativo.

Usar a literatura e criar peças de teatro (mesmo com recursos simples como o que aconteceu na data de hoje, 25/11/2025, com o teatro da **TURMA DO CHAVES CONTRA A DENGUE**) estimula a expressão oral, a criatividade e a capacidade de visualização.

Os alunos do 2º ano deram uma grande lição de cidadania e saúde pública, com o tema Todos Contra a Dengue!

Em suma, a arte de aprender brincando e usando a imaginação é uma abordagem que respeita a natureza da infância e prepara as crianças para o sucesso futuro, desenvolvendo habilidades para toda a vida.

**Dilma Alves**  
Professora BCLeme



## O jornal escolar como espaço de voz e autoria

O Jornal escolar é um espaço incrível que possibilita inúmeras interações entre escola, alunos e famílias, trazendo informações importantes sobre questões escolares, além de ter um papel crucial na divulgação de projetos interdisciplinares realizados pelos alunos, conquistas em olimpíadas educacionais, resultados alcançados no vestibular, textos e relatos, entre outros, assim dando destaque e visibilidade aos estudantes, motivando-os sempre ao empenho máximo.

Além disso, ele funciona como um espaço de múltiplas vozes. Cada pessoa que participa dele, ajuda a construí-lo a partir de suas opiniões, artigos, pensamentos, escrita e formas únicas de expressão, tornando-o dinâmico, inclusivo, participativo e um ambiente de diversidade e respeito. A cada nova edição, há novos depoimentos e, junto de cada um deles, vêm também novas vozes e, consequentemente, mais personalidade para o jornal.

O Jornal BCLEME NOTÍCIA traz tudo isso e muito mais. Ele é feito, com muito carinho e dedicação, por diversos colaboradores e exala delicadeza em cada palavra, fotografia e autoria presentes nele.

Eu, Júlia, atualmente estou no segundo ano do EM, mas comecei a escrever alguns artigos para o jornal quando estava no 7º ano do fundamental e, para mim é um imenso prazer poder contribuir com ele durante todo esse período.

O Jornal BCLEME NOTÍCIA é uma parte muito especial na minha trajetória estudantil. O meu carinho por ele é enorme, porque, a partir dele, eu descobri minha paixão por escrever, pude compartilhar textos de minha autoria, além de aprender muito.

Portanto, os jornais escolares são incríveis ferramentas capazes de transformar experiências, aprendizados e de propagar bons sentimentos através de palavras, da escrita, de imagens e devem sempre ser valorizados e tratados com amor.

**Júlia Rodrigues Oliveira**  
2º ano/EM – aluna BCLeme



## O espírito esportivo que forma campeões da vida

Na Escola Bom Começo e Leme, a Educação Física tem um papel essencial na construção das primeiras experiências escolares das crianças. É na Educação Infantil e nos Anos Iniciais que os estudantes desenvolvem as bases do movimento, da convivência e do autocontrole, elementos fundamentais para o seu crescimento integral.

Por meio de atividades lúdicas, jogos, brincadeiras e experiências corporais, a Educação Física ajuda as crianças a descobrirem suas capacidades, ampliarem a coordenação motora, fortalecerem o equilíbrio e a confiança em si mesmas.

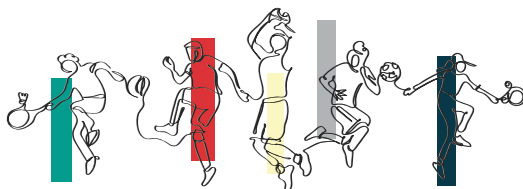
Cada movimento é uma conquista: correr, pular, arremessar, equilibrar-se,

tudo isso prepara o corpo e a mente para desafios futuros, dentro e fora da escola. Além do desenvolvimento motor, a Educação Física ensina valores que acompanham a vida inteira. Respeitar o colega, esperar a vez, trabalhar em equipe, lidar com frustrações e celebrar conquistas coletivas são aprendizagens que se constroem a cada aula. É nesse ambiente que as crianças começam a entender o que significa espírito esportivo: jogar com alegria, agir com empatia e aprender com cada experiência, independentemente do resultado.

No Bom Começo e Leme, acreditamos que a Educação Física é uma porta para formar cidadãos saudáveis, autoconfiantes e preparados para conviver de maneira ética e respeitosa.

Aqui, a aula de Educação Física forma campeões para a vida!

**Fernando Mourthé**  
Educador Físico - BCLeme



## Educação física e emocional: quando o jogo ensina valores

O jogo é, por natureza, uma poderosa ferramenta de aprendizagem emocional. No ambiente escolar, ele ultrapassa os limites da competição e se transforma em um espaço de convivência, diálogo e formação de valores. Quando o estudante joga, ele se coloca diante de desafios que exigem autocontrole, empatia, respeito às regras e, principalmente, consciência sobre o outro. É nesse cenário que o jogo se torna uma prática educativa que molda não apenas o corpo em movimento, mas o ser humano em suas dimensões mais profundas: a ética, a afetiva e a social.

Quando uma criança ou um jovem participa de um jogo, ele não apenas aprende regras e estratégias, mas também vivencia sentimentos de alegria, frustração, cooperação e empatia. Cada partida se transforma em uma oportunidade de compreender que o respeito, a solidariedade e o espírito coletivo são fundamentais para que o jogo aconteça de forma justa e prazerosa. Assim, o jogo educa o corpo, o coração e a mente.

A dimensão emocional, presente nas práticas lúdicas e esportivas, favorece a construção da autonomia e do autocontrole. Ao lidar com vitórias e derrotas, o estudante aprende a reconhecer seus limites, valorizar o esforço e respeitar o outro. O jogo torna-se, então, um espaço simbólico de preparação para a vida, onde se aprende a conviver com as diferenças, a resolver conflitos e a agir com ética. Essa aprendizagem emocional é indispensável para o desenvolvimento integral do ser humano, pois ensina a lidar com as próprias emoções e a compreender as emoções alheias.

As equipes do Colégio BCLeme, campeãs do JEMG no voleibol, futsal e handebol, representam mais do que vitórias desportivas: revelam o verdadeiro significado de educação física e emocional quando o jogo ensina valores. Cada conquista é fruto de um percurso em que o treino se transforma em espaço de autoconhecimento, cooperação e respeito mútuo; em que a competição ensina resiliência, controle emocional e sentido de responsabilidade; e em que o espírito de equipe reforça a empatia e a solidariedade. Assim, os títulos obtidos pelos nossos alunos atletas celebram o talento e o esforço e evidenciam como o esporte escolar é capaz de formar indivíduos mais conscientes, equilibrados e comprometidos com os valores que ultrapassam o resultado final do jogo.

Dessa forma, a educação que valoriza o jogo como ferramenta pedagógica reconhece seu potencial transformador. Por meio dele, é possível formar sujeitos mais empáticos, resilientes e conscientes do papel que desempenham na sociedade. Quando o jogo ensina valores, ele deixa de ser apenas um momento de lazer e se torna um poderoso instrumento educativo, capaz de unir movimento, emoção e reflexão em uma experiência verdadeiramente humanizadora.

**André Luís**  
Professor BCLeme

## Mente sã em corpo sã



Entre provas, trabalhos e a pressão de estudar, é fácil cair na armadilha de achar que o único aprendizado válido acontece sentado, com a cabeça inclinada sobre um livro por horas a fio. É natural pensar que para aprender é necessário passar horas lendo. No entanto, para o pedagogo interacionista Bruner, a ciência social pode provar o contrário: o movimento é um componente essencial, a interação é parte crucial no desenvolvimento da criança/jovem, principalmente quando se trata da sua performance na escola e para a sua saúde mental.

O famoso ditado "Mente sã em corpo sã" (acredito que já tenha ouvido falar!) é mais atual do que nunca. Não estamos falando apenas de ter músculos definidos ou resistência física; estamos falando, na verdade, de criar uma harmonia indispensável entre o que você pensa e como você se sente, o que reflete diretamente na sua capacidade de estudar e se concentrar em sala de aula.

O segredo está em como você turbinar seu cérebro. Quando você se exercita, por exemplo, seja jogando handebol e vôlei, já que são os dois esportes mais comuns na nossa escola, ou até mesmo fazendo uma caminhada rápida, como o caso de alguns alunos que amam correr, o seu corpo libera endorfinas e outras substâncias que, comprovadamente, melhoram o foco, a memória e a capacidade de concentração. Sabe aquela sensação de ter a "cabeça leve" e as ideias mais claras depois de se movimentar? É o seu cérebro se reorganizando e se preparando para absorver mais conteúdo.

Em conclusão, a prática de esporte auxilia na sua forma de organização das ideias, principalmente dos estudos. Isso mostra que o movimento por meio do esporte não é uma perda de tempo, mas um investimento direto no seu desempenho escolar. Ele também é uma ferramenta poderosa para combater o estresse e a ansiedade, que são grandes inimigos na época de provas. Mas um bom cronograma da semana ajuda muito para que tenha tempo para estudar e, ao mesmo tempo, praticar esporte, ou seja, a organização é a chave para o sucesso.

Para ter uma jornada de aprendizado mais leve, eficaz e, acima de tudo, mais saudável, encontre uma atividade que você goste de verdade (não por obrigação), seja ela um esporte em equipe, uma aula de dança ou apenas um alongamento matinal como normalmente é feito nas aulas de física.

Encare o movimento como o atalho mais divertido e saudável para a concentração e o alívio do estresse. Afinal, para ter uma mente brilhante você precisa de um corpo que a sustente.

**Leandro Pires**  
Professor BCLeme



## O valor da disciplina no esporte e na vida

*A disciplina, muitas vezes lembrada como um requisito básico para quem busca destaque no esporte, tem ganhado cada vez mais atenção de pesquisadores por seu impacto que vai além dos resultados em competições.*

*Estudos mostram que manter rotinas organizadas, controlar impulsos e agir com constância são fatores que influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo e emocional, ampliando benefícios que se estendem à vida escolar, profissional e social (Duckworth & Seligman, 2005).*

No universo esportivo, a disciplina se revela na regularidade dos treinos, no cumprimento de metas e na maturidade para lidar tanto com vitórias quanto com derrotas. Esse conjunto de atitudes, construído dia após dia, tem inspirado projetos que veem no esporte uma ferramenta estratégica de formação cidadã. Um dos exemplos mais consolidados é o Programa Educação pelo Esporte, do Instituto Ayrton Senna (2004). A iniciativa desenvolveu uma tecnologia educacional voltada ao desenvolvimento humano, reunindo princípios e metodologias capazes de transformar potenciais em competências cognitivas, produtivas, relacionais e sociais. O objetivo central é claro: permitir que crianças e jovens compreendam o contexto em que vivem, aprendam a traçar metas e sonhos e se reconheçam como agentes de mudança em suas próprias vidas e comunidades.

Os resultados da avaliação desse programa indicaram que as crianças e adolescentes com mais de um ano de participação no Programa apresentavam um número maior de posturas positivas do que aqueles que tinham ingressado no projeto havia dois meses ou menos. Tais resultados foram classificados nas seguintes categorias (Instituto Ayrton Senna, 2004):

1. melhora no relacionamento com a família e com outras pessoas;
2. participação e desempenho escolar mais satisfatórios;
3. responsabilidade, organização e disciplina crescentes;
4. amadurecimento e desenvolvimento pessoal e social;
5. vencimento da timidez e/ou segurança e maior participação;
6. diminuição de comportamento agressivo e rebelde;
7. melhora no desenvolvimento físico e na saúde;
8. aumento da autoestima;
9. melhora no desempenho no trabalho em grupo;
10. saída da rua e acesso a um lugar adequado de permanência.

A neurociência reforça essa perspectiva. O psiquiatra John Ratey (2008) destaca que a prática esportiva regular estimula regiões cerebrais responsáveis pela organização, tomada de decisão e autocontrole — funções essenciais para o rendimento acadêmico e para a vida adulta. Em outras palavras, o hábito disciplinado no esporte se transforma em habilidades que podem ser aplicadas em qualquer área.

Também na saúde mental os efeitos são evidentes. Relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS-2020) apontam que rotinas estruturadas de atividade física reduzem sintomas de ansiedade e depressão, favorecendo um cotidiano mais equilibrado. Para jovens, especialmente, o esporte funciona como um ambiente de aprendizagem social, no qual disciplina e convivência caminham lado a lado.

Mais do que uma regra, a disciplina no esporte se consolida como um valor formativo. Ela contribui para a construção de indivíduos mais resilientes, responsáveis e preparados para enfrentar os desafios da vida moderna. Em um cenário cada vez mais exigente, a lição é clara: cultivar disciplina dentro e fora das quadras pode ser decisivo para alcançar bem-estar, autonomia e sucesso duradouro.



**Leonardo Matoso**  
Professor e Coordenador BCLeMe

## Alimentação saudável: energia boa para aprender, crescer e viver bem

A alimentação saudável é uma das formas mais poderosas que temos para manter a nossa saúde física e mental, fazendo com que tenhamos mais tempo de vida e com maior qualidade.

Uma alimentação equilibrada é capaz de fornecer a energia necessária para sustentar as funções do corpo, apoiar o desenvolvimento cognitivo e promover o bem-estar geral, o que é fundamental para a aprendizagem e para uma vida longa.

Nesse contexto, um ponto importante a ser destacado é o nosso cérebro: ele é o órgão que mais consome energia em nosso corpo, cerca de 20% do nosso gasto energético. Essa demanda energética é alta, especialmente considerando que o cérebro representa apenas cerca de 2% da nossa massa corporal. Isso se deve ao seu funcionamento contínuo para manter funções vitais, como atividade elétrica dos neurônios, processamento de informações

e transmissão de sinais. Nutrientes provenientes de alimentos integrais, como carboidratos complexos, proteínas e gorduras saudáveis, são essenciais para a função cerebral ideal, melhorando a concentração, a memória e a capacidade de resolução de problemas. Além disso, algumas vitaminas como vitaminas do complexo B, Vitamina D, ômega 3, alguns minerais como ferro, selênio, zinco e magnésio também são essenciais para uma saúde mental.

Crianças e adolescentes que praticam uma alimentação balanceada têm um melhor desempenho acadêmico. Refeições nutritivas ajudam a manter níveis de energia estáveis, evitando a fadiga e a irritabilidade que podem interferir no processo de aprendizagem. Além disso, a nutrição adequada é crucial para o crescimento físico e o desenvolvimento saudável de ossos, músculos e órgãos, reduzindo o risco de doenças crônicas, melhorando o humor e a qualidade de vida a longo prazo.

Na nossa escola, entendemos que a educação nutricional é a melhor maneira de fomentar bons hábitos alimentares, através de oficinas e projetos lúdicos, que são iniciados desde o maternal.

Para que essa filosofia de ensino seja bem executada, é fundamental a participação ativa da família, que tem um papel insubstituível na formação de uma alimentação saudável. O ambiente familiar serve como exemplo e pilar de apoio para escola, além de ser o local onde os alicerces para um estilo de vida equilibrado são construídos. Ter uma alimentação saudável é um investimento direto na capacidade de aprender, crescer e viver bem.

**Felipe Zille**  
Nutricionista - BCLeMe



## Tecnologia com propósito: usar o digital para aprender, não se perder!

Todos os dias recorremos ao celular, ao notebook ou ao tablet. Quando percebemos, passaram-se horas entre vídeos divertidos, jogos rápidos e uma infinidade de conteúdos que aparecem sem parar. Isso é comum — a tecnologia é fascinante e parte constante da nossa rotina. Mas, vale a pergunta: estamos usando esses recursos a nosso favor ou apenas sendo levados por eles?

A tecnologia precisa ter propósito. Isso significa aproveitar o digital para crescer, aprender e se conectar de forma significativa, em vez de só preencher o tempo e terminar o dia com a sensação de que nada realmente produtivo aconteceu.

O ambiente digital oferece oportunidades enormes para quem quer aprender mais:

- Quer entender melhor um acontecimento histórico? Há documentários, plataformas interativas e materiais completos disponíveis gratuitamente.
- Encontrou dificuldade em matemática? Existem aplicativos e vídeos com explicações claras e acessíveis.
- Quer estudar inglês sem gastar nada? Séries, músicas, podcasts e conversas on-line com pessoas do mundo inteiro podem ajudar.
- Precisa pesquisar sobre meio ambiente? Em poucos minutos é possível encontrar artigos, vídeos de especialistas e até dados obtidos por satélites.

Essa é a tecnologia como aliada: ampliando horizontes, facilitando estudos e oferecendo novos caminhos para descobrir o mundo. Mas existe o outro lado — o de “se perder” no excesso. Quem nunca abriu um aplicativo para ver “só um minuto” e, quando percebeu, já era muito mais tarde do que o planejado? Ou ficou preso em feeds que criam comparações e expectativas irreais? Isso não é acaso: muitas plataformas são desenvolvidas para prender a atenção, porque dependem disso para gerar lucro. Se não definirmos limites, quem assume o controle é o algoritmo.

Algumas estratégias simples ajudam a manter o equilíbrio:

1. Defina um objetivo antes de abrir o celular: “Vou assistir a dois vídeos sobre biologia e fazer anotações.”
2. Organize o aparelho: crie uma pasta para apps de estudo e deixe as redes sociais em outra, menos acessível.
3. Combine desafios positivos com amigos: aprender algo novo usando um app, por exemplo.
4. Desative notificações desnecessárias. Nada é tão urgente quanto parece.

A tecnologia não é vilã nem heroína. Ela se parece mais com uma ferramenta poderosa: quando usada com intenção, ajuda a chegar mais longe; quando usada sem direção, consome tempo e energia.

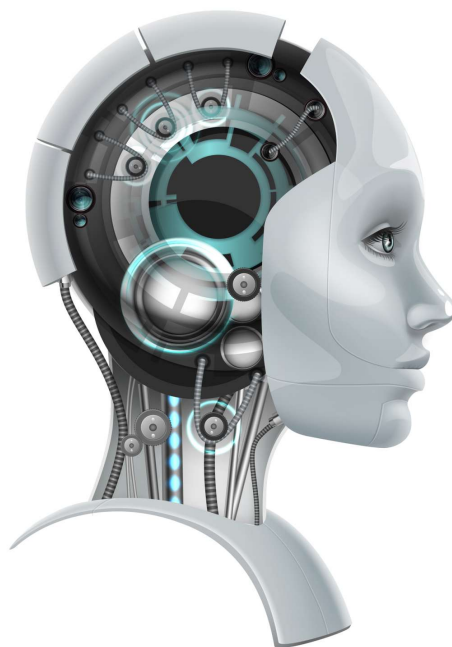
O digital faz parte do nosso futuro e ele pode ser um parceiro valioso. Basta usá-lo com consciência, propósito e leveza.

Vamos aprender, criar e evoluir juntos?

**Marcos Guimarães**  
Professor BCLeMe

## Inteligência Artificial na Educação: Ferramenta ou Ameaça?

As ferramentas de Inteligência Artificial estão cada vez mais presentes no cotidiano e, inevitavelmente, afetam a educação em todos os seus níveis. Da educação básica ao ensino superior, recursos digitais podem trazer benefícios ou desafios — não por causa da tecnologia em si, mas pela forma como escolhemos utilizá-la. Nesse sentido, as IAs podem assumir o papel de grandes aliadas ou de potenciais ameaças. Para mim, o uso consciente e qualificado dessas ferramentas será um dos próximos passos fundamentais para a evolução da educação.



Nunca foi tão simples produzir um material didático bem estruturado, desenvolver uma atividade interativa ou montar jogos e recursos personalizados em pouco tempo. Para professores, esse acesso deveria soar como uma promessa empolgante: novas possibilidades de ensino, maior dinamismo e apoio para a produção de conteúdo. No entanto, ainda vivemos um momento de transição. As IAs, apesar de avançadas, não são autônomas — elas dependem de direcionamento humano. Funcionam como excelentes assistentes: quando orientadas com clareza, seguem instruções detalhadas com precisão; quando recebem comandos vagos ou mal formulados, podem gerar textos confusos, informações distorcidas ou imagens incoerentes.

No ambiente escolar, essa diferença se torna evidente. Alguns alunos utilizam IA para apoiar seus processos de criação: planejam a tarefa, dão instruções passo a passo, revisam cada resposta, corrigem erros e refinam o texto até chegar a um bom resultado.

Nesse caso, a IA funciona como

as mãos de um artesão moldando o barro, enquanto a inteligência do aluno é o pensamento que guia o formato final. Já outros estudantes tentam usar a tecnologia como um atalho para evitar o esforço intelectual. É nesses casos que a IA deixa de ser aliada e se torna facilmente identificável: textos genéricos, ideias desconectadas e ausência de revisão revelam o uso inadequado da ferramenta. Além disso, softwares de verificação conseguem detectar padrões típicos da escrita gerada por IA, reforçando a importância do uso ético e cuidadoso.

Por isso, é essencial que o setor educacional invista tanto na formação continuada de professores quanto na disponibilização de ferramentas de IA seguras e adequadas ao ambiente escolar. Com esse preparo, docentes podem aprender a extrair o máximo desses recursos, usando-os para ampliar possibilidades de aprendizagem. Em breve, será possível oferecer um acompanhamento realmente personalizado para cada estudante, graças à capacidade das IAs de analisar dados, identificar dificuldades e propor materiais sob medida. Imagine uma atividade em que cada aluno receba exemplos, explicações e exercícios escolhidos de acordo com suas habilidades, interesses e necessidades específicas. Esse potencial já está à vista.

Como toda tecnologia, a IA pode ser usada para ampliar ou para limitar o conhecimento. A diferença está nas escolhas humanas. Quando bem utilizadas, as Inteligências Artificiais não representam uma ameaça à educação — pelo contrário, tornam-se ferramentas poderosas contra aquilo que sempre foi o verdadeiro inimigo: a ignorância e a desinformação.

**Luiz Filipe**  
Professor BCLeMe

## O Protagonismo Estudantil como Força Transformadora

Em cada corredor da escola, existe muito mais do que passos apressados entre uma aula e outra. Existe potencial, existe voz e a capacidade incrível que cada estudante tem de transformar o seu próprio caminho e, muitas vezes, o de toda a comunidade escolar. É isso que chamamos de protagonismo estudantil: a coragem de assumir o papel principal da própria história, de levantar a mão, propor ideias, liderar projetos e dar vida a ações que melhoram o espaço onde se vive e aprende.

Quando o estudante se vê como protagonista, ele não está apenas participando da escola: ele está construindo a escola. São as feiras criadas pelos alunos, as campanhas solidárias que surgem de inquietações reais, os debates que ampliam perspectivas, as iniciativas ambientais e culturais, podcasts, entre outras coisas simples, movimentos, por menor que pareçam, que geram impactos e inspiram outros a ações.

Nos últimos anos, esse protagonismo tem ganhado ainda mais força com o avanço da tecnologia e da inovação. Hoje, alunos usam ferramentas digitais para criar soluções, desenvolver aplicativos, automatizar processos, produzir vídeos e até protótipos que dialogam com o futuro. A criatividade, antes limitada ao papel, agora ganha novos formatos.

É a tecnologia servindo como ponte entre o que os estudantes imaginam e o que eles conseguem construir. E nas feiras, mostras, olimpíadas e projetos escolares esse potencial aparece de forma mais viva. Maquetes, experimentos, apresentações, pitch de ideia trazem em si semanas de pesquisa, mão na massa e trabalho em equipe. São nesses momentos que os estudantes descobrem que a inovação não nasce apenas nos grandes laboratórios do mundo, mas pode começar dentro da sala de aula, no quintal da escola, debaixo do pé de manga, no olhar curioso de quem deseja transformar.

Participar dessas ações é assumir o próprio futuro nas mãos. É experimentar, errar, ajustar e tentar de

novo. É aprender que inovar significa unir conhecimento, curiosidade e coragem, ingredientes presentes em todo protagonista.

Mais do que preparar para provas, o protagonismo prepara para a vida. Ensina responsabilidade, empatia, colaboração, visão crítica e liderança. Mostra que a escola não é apenas lugar de aprender conteúdos, mas um espaço de transformação social, cultural e tecnológica. Um laboratório de ideias. Uma fábrica de futuros.

**Clayton Mendes Rodrigues**  
Professor BCLeMe

## O surgimento da internet e seu futuro

"O cérebro eletrônico faz tudo  
Faz quase tudo (...)  
O cérebro eletrônico comanda  
Manda e desmanda  
Ele é quem manda  
Mas ele não anda"  
Gilberto Gil – 1969

A música de Gilberto Gil localiza-se num quadro de grandes transformações tecnológicas. Na década de 1960, o primeiro homem foi para o espaço, pisou na Lua e criou a arpanet, uma precursora da internet. As mudanças traziam entusiasmo, mas também muitas preocupações diante do seu uso e dos seus impactos. Antes de abordar o surgimento da internet e suas contradições, é importante fazer um breve histórico que nos conduziu até essa inovação que redefiniu o funcionamento do mundo.

No século XVIII, a Revolução Industrial transformou profundamente o sistema produtivo, provocando uma série de mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais. A descoberta e o uso do motor a vapor trouxeram mais desempenho, agilidade e autonomia às máquinas, sendo considerada a grande invenção daquele século.

No século XIX, foi a vez da eletricidade revolucionar o cotidiano, trazendo iluminação para as ruas, fonte de energia e novas possibilidades para as ações do dia a dia. Na virada do século XIX para o XX, invenções como o telégrafo e a máquina fotográfica ampliaram as formas de comunicação, registro e circulação de informações e trouxeram mudanças significativas em torno do tempo, do espaço e da memória.

Já no século XX, o desenvolvimento de aparelhos eletrônicos, como o rádio, o telefone, a televisão, o computador, e a invenção da internet inauguraram uma nova era da comunicação. Esta última foi capaz de conectar o mundo inteiro e colocá-lo dentro de um único objeto. Do computador aos celulares, a internet redefiniu as relações sociais, culturais e econômicas, transformando a forma de viver, existir e se reconhecer no mundo atual.

A invenção veio da descoberta de dois jovens engenheiros estadunidenses. O ano era o de 1969, auge da Guerra fria. Cientistas dos EUA e da URSS se lançavam na corrida por quem entregaria mais tecnologia no mundo bipolar. Charley Kline tinha 21 anos e Bill Duvall, 29 anos, ambos participavam de um projeto de pesquisa tecnológico com um sistema chamado Arpanet – a sigla em inglês para Rede da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada.

O projeto tinha por objetivo criar um meio de comunicação que não precisasse de redes telefônicas para ser usado e funcionasse através de uma fonte de dados, o que, posteriormente, se transformaria na internet.

Os jovens cientistas conseguiram transmitir uma mensagem via computador à distância. Seria o início de uma descoberta que transformaria as relações sob todos os aspectos da vida humana e marcaria a história da humanidade. A tecnologia foi ampliando gradativamente sua área de atuação até se popularizar, a partir do final dos anos 1990 e do início dos anos 2000, sendo responsável por alterar significativamente o modo de vida na sociedade.

Muitas eram as profecias. Dentre elas, a promessa de que o acesso à informação se tornaria mais democrático, mas essa perspectiva não veio desacompanhada de inquietações. Havia também o medo de consequências negativas, como a substituição das relações humanas pelas relações virtuais ou a perda do controle sobre os usos e finalidades dessa tecnologia.

Estima-se que cerca de 1,7 bilhão de pessoas utilizem a internet atualmente para conversar, se relacionar, se informar, negociar, comprar, vender, entreter — são infinitas as possibilidades. Debajo de nossas mãos, a internet não só ampliou seu alcance como passou a ser cada vez mais estimulante a partir da criação dos algoritmos.

Os algoritmos, ao fiscalizarem continuamente nossos hábitos de navegação, preferências e interações, passaram a atuar como filtros invisíveis que determinam o que milhões de usuários veem ao acessar a internet. Se antes a rede prometia ser um espaço aberto para a livre circulação de ideias, hoje esses mecanismos de seleção moldam percepções, organizam conteúdos e, em certa medida, restringem a diversidade de informações que chega até nós. Assim, a promessa de um ambiente democrático e plural, que marcou os primórdios da internet, acaba entrando em choque com o poder do algoritmo que escolhe pela pessoa o que vai "aparecer para ela", influenciando escolhas, debates

públicos e a própria construção da realidade de cada um. Ainda há de se considerar a monetização gerada pelas publicações em redes sociais e canais de vídeo, como o YouTube. É comprovado que notícias falsas, textos sensacionalistas e vídeos addictive (de conteúdo viciante), são mais vistos e compartilhados. Por gerar mais engajamento e lucro esses vídeos nem sempre estão comprometidos com a verdade ou se preocupam com os danos que podem ser trazidos por eles.

Na época da pandemia, foram muitas notícias deturpadas e falsas, uma delas trazia imagens manipuladas do desenho Os Simpsons, a partir da criação de um "episódio" que teria ido ao ar em 1993 havia previsto o surgimento do coronavírus.

Outras que desacreditavam as orientações médicas e sugeriam até a descredibilidade diante da pandemia, prejudicando o enfrentamento da doença.

Segundo a pesquisadora Ana Paula Dias: "No Brasil, 50% das notícias falsas circularam no Facebook; 12,18% no WhatsApp; 3,04% no Twitter; 0,76% no YouTube; 0,5% no Instagram e 33,5% circularam em mais de uma rede social, combinando dois ou mais canais, incluindo as plataformas Telegram e TikTok."

Levando em consideração dados do Digital 2024: Global Overview Report, no Brasil um usuário médio de internet passa 3 horas e 37 minutos por dia nessas plataformas de rede sociais, estando, assim, muito exposto aos conteúdos prejudiciais divulgados nas redes.

Outros dilemas como a exposição de menores gerou muita repercussão recentemente: quando o influenciador Felca viralizou ao divulgar um vídeo no qual demonstra como o algoritmo de determinadas plataformas favorecia a circulação de conteúdos procurados por pedófilos. A repercussão levou a Câmara dos Deputados a votar e aprovar um projeto que restringe o compartilhamento de materiais que possam ser considerados eróticos envolvendo crianças.

A internet não trouxe apenas avanços e benefícios; ela também gerou diversos transtornos para a sociedade. Com o surgimento da inteligência artificial, capaz de simular vídeos, vozes e situações completas, esse cenário tornou-se ainda mais complexo.

A tecnologia, ao mesmo tempo em que oferece soluções, aprofunda desafios e traz novas preocupações. Mas é sempre importante lembrar que "o cérebro eletrônico manda e desmanda, mas ele não anda". Quem opera os sistemas são as pessoas, e, por isso, deixo aqui algumas reflexões: quais seriam os possíveis caminhos para superar ou minimizar os impactos trazidos com o avanço da tecnologia? O que podemos fazer enquanto sujeitos históricos diante dessa realidade? Qual deve ser o papel desempenhado pelo governo e pelas instituições diante dos conteúdos prejudiciais, amplamente divulgados pelas redes sociais e canais de entretenimento? As big techs devem ser regulamentadas? Os materiais nocivos devem ser proibidos? As plataformas devem ser responsabilizadas pelos danos dos materiais maléficos que são compartilhados e trazem lucro para elas? As empresas deveriam promover verificações mais rigorosas diante dos materiais compartilhados? Estariam elas dispostas a abrir mão de parte de seus lucros em prol do benefício de toda humanidade? Afinal, que futuro queremos construir para a internet?

**Stênia Bruno**  
Professora BCLeMe

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Ivanir. "Notícias falsas sobre covid exploraram aspectos culturais para manipular população". *Jornal da USP*, 06 set. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/noticias-falsas-sobre-covid-exploraram-aspectos-culturais-para-manipular-populacao/>. Acesso em: 29 nov. 2025. *Jornal USP*  
NOVER, Scott. "O erro que deu início à internet". *BBC News Brasil*, 10 nov. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62013040>. Acesso em: 29 nov. 2025. *BBC*  
LEANDRA SOUZA; RENATA BUONO. "Brasilero passa o quadruplo de tempo do japonês nas redes sociais". *Piauí / Folha*, s.d. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/brasileiro-passa-o-quadruplo-de-tempo-do-japones-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 29 nov. 2025.  
SILVA, Carlos Eduardo Lima da. "Influenciadores substituem jornalistas e aumentam risco de desinformação". *Rádio USP / Jornal da USP*, 03 nov. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/influenciadores-substuem-jornalistas-e-aumentam-risco-de-desinformacao/>. Acesso em: 29 nov. 2025.  
SILVA, Luz Guilherme Dácar da. "Uso excessivo de celulares e ascensão das redes sociais contribuem para a violência escolar". *Jornal da USP*, 14 ago. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/actualidades/uso-excessivo-de-celulares-e-ascensao-das-redes-sociais-contribuem-para-a-violencia-escolar/>. Acesso em: 29 nov. 2025.



*"Sempre procurei um lugar que fosse a segunda casa dos meus filhos: na educação, nos valores, no acolhimento e no próprio sentido da palavra família! Desde o maternal, meus filhos estudam no BCLeMe. Sempre me senti à vontade para opinar e acolher e amparar nas decisões e dúvidas. Uma escola que abraça os pais e os alunos, sempre tratados com carinho e atenção, mesmo nos momentos da correção e da educação, mostrando o lado correto e o passo certo a ser dado."*

*Entrego meus filhos, todos os dias, sem receio, na certeza de que a minha escolha foi a melhor e eles na certeza de estarem presentes no seu segundo lar!"*

**Daniela Gonçalves Freitas**  
Mãe de João Pedro, 4º ano EF/anos iniciais  
e Bernardo, 2º ano EF/anos iniciais



## Nos bastidores da escola: o trabalho de quem faz acontecer

Quando as portas do Colégio BCLeMe se abrem todos os dias, muita coisa já está acontecendo nos bastidores. Nós, que atuamos na secretaria e no setor financeiro, sabemos que cada detalhe importa. E é justamente esta atenção que garante que tudo funcione com organização, acolhimento e responsabilidade.

Eu, Nathália, vivo a rotina da secretaria com o coração voltado para as pessoas. Sou a ponte entre famílias, estudantes, professores e direção. Cada documento que organizo, cada matrícula que realizo, cada dúvida que esclareço e cada atendimento que faço carrega um objetivo maior: facilitar a vida escolar de todos. Estar na secretaria é muito mais do que lidar com papéis; é acolher, ouvir, orientar e ajudar a construir a experiência de cada aluno dentro do BCLeMe.

E eu, Anna Paula, no financeiro, trabalho para que a escola mantenha sua estrutura funcionando com segurança e responsabilidade. Meu dia a dia envolve planejamento, organização, prazos, previsões e decisões que garantem que o BCLeMe continue oferecendo qualidade, inovação e oportunidades para nossas crianças e jovens. Cuidar do financeiro é olhar para o presente com atenção e para o futuro com responsabilidade; tudo para que a escola cresça de maneira saudável e sustentável.

Nós duas compartilhamos algo em comum: o compromisso diário com o Colégio BCLeMe e com cada família que confia seu bem mais precioso a esta escola. Trabalhamos em silêncio, muitas vezes, longe dos holofotes, mas sempre com propósito, carinho e profissionalismo.

É daqui, dos bastidores, que ajudamos a fazer a escola acontecer.

E fazemos isso com orgulho, com dedicação e com a certeza de que cada tarefa, por menor que pareça, contribui para que o BCLeMe siga sendo referência em educação, acolhimento e excelência.

Com carinho,  
**Nathália e Anna Paula**

# Líder em Mim®

## O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E HABILIDADES DE LIDERANÇA

O programa O Líder Em Mim tem transformado a forma como entendemos o papel da escola na formação das crianças e adolescentes. Mais do que transmitir conteúdos, ele convida cada estudante a reconhecer suas próprias potencialidades e a desenvolver competências socioemocionais fundamentais para a vida. Entre essas competências, destacam-se a autogestão, a empatia, a comunicação assertiva, a responsabilidade pessoal e a capacidade de colaborar e influenciar positivamente seu ambiente. Essas habilidades não surgem espontaneamente; elas são construídas diariamente através de práticas que valorizam o respeito, a escuta e a convivência harmoniosa, como o projeto "Conta Bancária Emocional", desenvolvido em nossa escola.

O projeto "Conta Bancária Emocional" partiu da metáfora criada por Stephen Covey, presente nos princípios de O Líder Em Mim: cada relação funciona como uma conta emocional, na qual realizamos depósitos e retiradas.

Depósitos representam atitudes que fortalecem vínculos, tais como palavras gentis, demonstrações de apoio, reconhecimento e colaboração, enquanto as retiradas correspondem a comportamentos que fragilizam as relações, como grosserias, desatenção ou falta de responsabilidade.

Ao trabalhar essa metáfora com os estudantes, abriu espaço para que eles compreendessem os impactos de suas ações sobre o outro e sobre si mesmos, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da autorreflexão e do autocontrole emocional.

As atividades do projeto incluíram rodas de conversa, dramatizações, registros reflexivos e desafios diários de convivência, nos quais cada aluno se comprometia a realizar "depósitos" reais na conta emocional de alguém. Esse processo possibilitou que os estudantes identificassem suas emoções, compreendessem suas reações e aprendessem a transformar conflitos em oportunidades de diálogo. Assim, competências socioemocionais como a consciência social, a tomada de decisões responsáveis e as habilidades de relacionamento foram fortalecidas de maneira natural, prática e significativa.

Paralelamente, o projeto também potencializou o desenvolvimento das habilidades de liderança. Ao ser incentivado a agir com intencionalidade, a ouvir ativamente, a propor soluções e a apoiar os colegas, o estudante passou a perceber que liderar não é mandar, mas inspirar, orientar e contribuir para o bem-estar do grupo. A liderança, no O Líder Em Mim, é vista como uma competência acessível a todos, construída a partir da responsabilidade pessoal, da iniciativa e do exemplo.

Ao compreenderem isso, muitos alunos passaram a assumir posturas mais colaborativas, respeitosas e proativas no cotidiano escolar.

A prática da "Conta Bancária Emocional" demonstrou que ambientes educativos são fortalecidos quando as relações são tratadas com cuidado e intencionalidade. A escola se torna um lugar mais seguro, acolhedor e produtivo, e os estudantes, por sua vez, desenvolvem habilidades essenciais para a vida adulta, habilidades que os acompanharão para além do espaço escolar. Ao unir o desenvolvimento socioemocional às competências de liderança, o O Líder Em Mim reafirma nosso compromisso com uma formação integral, humana e transformadora, preparando nossos alunos para serem líderes éticos, empáticos e conscientes de seu papel no mundo.



Tom  
Professor BCLeMe  
Programa O Líder Em Mim



## Matemática com sabor

Os alunos do 5º ano participaram de um projeto de matemática, voltado para o empreendedorismo, que trouxe aprendizado com alegria e gosto.

Esta proposta incentiva o aluno a desenvolver autonomia, organização e espírito de iniciativa por meio de uma atividade prática e divertida.

A turma produziu geladinhos, juntamente com a Lé Fit, passando por diversas etapas: escolha do nome do geladinho, quais seriam os sabores do dia da venda e como se daria a organização das vendas. Cada grupo se envolveu intensamente no processo, mostrando empenho, responsabilidade e criatividade para tornar os geladinhos atrativos e saborosos.

A experiência foi muito positiva. Os alunos não apenas conseguiram vender, como obtiveram lucro e puderam comemorar o resultado com uma visita à sorveteria da cidade. O passeio serviu como uma celebração do esforço coletivo e do sucesso alcançado pela turma. A experiência também se fez presente na avaliação bimestral de matemática, numa questão relacionada à resolução dos lucros.

Thatiana Menezes  
Professora BCLeMe



# Histórias que emocionam

## Memórias de quem viveu o BCLeme

*"Exatamente no dia 18 de janeiro de 2010, recebi a melhor proposta e a notícia mais feliz da minha vida: trabalhar no Centro de Educação Infantil Bom Começo. Ali começava um ciclo de aprendizagem em todos os aspectos possíveis, tanto na vida profissional quanto na pessoal.*

*Quando eu ainda fazia faculdade, minha querida e amada professora Ângela Mafalda sempre me dizia: 'Roberta, você tem cara de Bom Começo.' Eu carregava um enorme sonho de trabalhar na área, e então, um dia, a proposta finalmente chegou.*

*Existe felicidade maior?*

*Cuidar de crianças, ensinar, aprender com elas, estar ao lado delas... Isso sempre foi meu propósito.*

*Fui para a entrevista mais importante da minha vida. Assim que cheguei, me identifiquei profundamente com as duas diretoras: Lucimeire e Tânia, que me acolheram com carisma, carinho e atenção. Claro que existia o medo do novo — normal — mas ele não era maior que minha coragem e minha vontade de viver aquele sonho.*

*Iniciei o ano de 2010 com uma turma linda e abençoada, sempre com o apoio constante de Lucimeire e Tânia. Pensei: 'Que mulheres fantásticas!'*

*Errei. Sim, errei, como todo ser humano. Mas nunca estive sozinha. Sempre tive o apoio incondicional delas. O Bom Começo não era apenas uma escola; era uma extensão da casa dos profissionais e dos alunos. Eu me sentia feliz, acolhida, amada e respeitada.*

*Como fui feliz!*

*Trabalhava com Lucimeire pela manhã — uma mulher culta, sábia, exigente e cheia de conhecimento. Com ela aprendi coisas que nem sei explicar. À tarde, trabalhava com Tânia, outra mulher sábia, forte e acolhedora. Com elas, a convivência era suave e cheia de sabedoria.*

*Lucimeire, com seu jeito sério e um vasto conhecimento; Tânia, com seu sorriso sempre acolhedor e uma comunicação impecável.*

*Que bênção ter aprendido com as duas!*

*Os anos passaram e fui me adaptando a tudo com facilidade, porque o Bom Começo era diferente de qualquer outra experiência profissional que eu já havia vivido.*

*As datas comemorativas eram preparadas com tanto zelo para os alunos e familiares! E o melhor de tudo eram os encontros para construir cada festa.*

*No Bom Começo, ninguém "era cobrado" para apresentar algo; nós doávamos as mãos, o coração e o amor na construção de cada detalhe. Havia partilha: o pouco de cada um virava um mundo para todos.*

*Que saudade!*

*Que delícia de lembrança!*

*Que honra ter vivido tudo isso!*

*Muita gratidão a Deus e a todos os envolvidos.*

*Também houve lágrimas — de alegria e de saudade — a cada despedida de uma turminha do coração. Mas, na verdade, nunca deixamos nenhuma delas para trás. Continuamos sempre juntinhos, igual coração de mãe.*

*O cuidado de Lucimeire e Tânia conosco era excepcional, dentro e fora da escola.*

*Até que chegou o dia em que fui promovida a coordenadora. Um desafio enorme, mas, mais uma vez, a serenidade de Lucimeire e o acolhimento de Tânia me deram força e coragem.*

*Os anos continuaram passando e então chegou ele, com seu jeito único: Cássio. Uma pessoa que agregou valores, amizade e companheirismo ao que já existia no Bom Começo — e só fez crescer.*

*E o que dizer dele?*

*Com força, garra e determinação, ele sonhou e realizou o BCLeme, a junção perfeita entre Bom Começo e Leme.*

*Cássio chegou para transformar a educação de Curvelo, mostrando sua inteligência, visão e coragem.*

*Mas, no início desse grande sonho, veio a pandemia — com incertezas, medos, inseguranças, doenças e desafios. Não foi fácil, mas vencemos.*

*Foi uma loucura, mas com força e determinação fundamos o melhor colégio de Curvelo.*

*Meu Deus, como eu amo esse colégio e as pessoas que formam essa equipe!*

*Eu queria morar dentro daquele colégio. Como me sentia bem, feliz, realizada. Tinha o maior prazer em ir trabalhar e um orgulho imenso de fazer parte daquela equipe.*

*Mas, no meio desse sonho realizado, no ano de 2022, comecei um dos piores momentos da minha vida. Eu já não tinha mais forças e não entendia o que acontecia comigo. A força sempre foi um dos meus pontos mais marcantes... E, de repente, ela estava indo embora.*

*Tentei, tentei... até que não aguentei mais.*

*Veio o diagnóstico. E, com ele, a aposentadoria permanente.*

*Eu não queria acreditar e já não tinha mais força para continuar.*

*A aceitação? Ainda não tive. Mas Deus sabe de todas as coisas.*

*Às vezes — quase sempre — me pego olhando fotos das crianças e as lágrimas caem. Sigo acreditando no potencial do BCLeme e torcendo, de coração, para que a cada dia conquiste mais vitórias.*

*Foram 15 anos de Bom Começo e Leme.*

*Quinze anos de felicidade, cumplicidade, determinação e garra.*

*Que a equipe continue sendo maravilhosa, como sempre foi!*

*Quero agradecer imensamente a cada pessoa que fez parte dessa história, que esteve ao meu lado e me proporcionou momentos inesquecíveis. Não há palavras suficientes para expressar o carinho, o respeito e a admiração por todos que, com dedicação e generosidade, deixaram marcas profundas no meu coração e na trajetória desse colégio.*

*Meu sentimento é de eterna gratidão: por cada sorriso, cada abraço, cada gesto de cuidado, pela parceria e pelo acolhimento em todos os momentos — inclusive nos mais difíceis.*

*Desejo que todos sintam o quanto são valiosos e que essa comunidade permaneça sempre forte, unida e cheia de luz.*

*Que o Bom Começo e Leme continue sendo esse lugar especial, onde cada um é reconhecido, amado e fundamental!*

*Com todo carinho, gratidão, amor e respeito do mundo,*

**Roberta (Tia Betinha)."**

## Banco Leme: o único banco onde até quem não gosta de Matemática quer fazer conta

No Colégio BCLeme, onde o calendário escolar possui vários eventos (festa junina, MiniONU, Olimpíadas de Conhecimentos, Feira de Invenções, TEDLEME... respira...), surgiu um dilema: como fazer o aluno se interessar não só pelas provas, mas também pelas atividades extras — e, claro, pelas disciplinas conceituais como Empreendedorismo, Projeto de Vida, OLEM, Educação Física e Arte? A resposta veio em forma de um projeto ousado e criativo: o Banco Leme, uma iniciativa de educação financeira que transformou o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio em uma simulação econômica cheia de estímulos, desafios e até inflação (sim, até isso colocaram na brincadeira).

A lógica é simples — ou quase. Os alunos agora participam das atividades do colégio e das aulas conceituais para acumular Lemes, a moeda oficial desse universo paralelo. Cada participação, cada empenho, cada produção bem feita vira saldo bancário. E não pense que é só para ver número subindo na tela. Esses Lemes têm poder real: no fim de cada bimestre, abre-se o e-commerce do banco, e aí começa o Black Friday escolar.

Os prêmios? De tudo um pouco. Corte de cabelo, chocolate, roupa de cama, abastecimento em posto de gasolina (para quem tem carro... ou para quem quer presentear os pais, claro!), além de pontos extras — limitados a 10% do bimestre por disciplina, porque aqui a economia é livre, mas o boletim não é terra sem lei.

Mas não para por aí. Para deixar tudo ainda mais realista, o Banco Leme possui um fator multiplicativo, simulando a inflação, modificando o poder de compra, calculado, semanalmente, com base na avaliação dos professores sobre disciplina, participação e produção. Cada docente dá sua nota na famosa escala Likert e, depois de devidamente somada e dividida, nasce o fator multiplicativo da turma. Em outras palavras: dependendo de como a sala se comporta, o dinheiro "vale" mais ou menos. Simples, elegante e perfeito para ensinar a importância de trabalhar em equipe. E o funcionamento disciplinar da escola passa por muitas aplicações aos alunos de acordo com a advertência gerada.

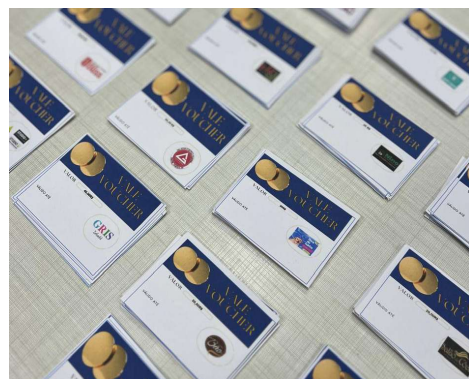
Com isso, cada turma acaba funcionando como um país com sua própria economia. Duas turmas podem realizar exatamente o mesmo projeto e ganhar os mesmos 100 Lemes; porém, devido ao fator multiplicativo, uma pode terminar com 120 e outra com 90. Economia real entrando pela porta da sala de aula sem pedir licença.

E como todo bom sistema econômico, há espaço para transferência de valores entre correntistas. Ou seja: alunos ajudando alunos, formando parcerias, negociando, despertando o espírito de colaboração e, claro, aquela amizade que é quase um PIX, sempre chega na hora certa.

No final do bimestre, para fechar com chave de ouro, entra em ação o temido (ou amado) imposto ou restituição, mecanismo criado para controlar a "taxa de câmbio" entre Lemes e reais e ajustar o mercado interno. Porque se é para aprender sobre economia, que seja até o último centavo.

O resultado? Alunos motivados, participação em alta, aulas conceituais lotadas e um banco mais movimentado que rodoviária em véspera de feriado. O Banco Leme não só ensinou educação financeira: transformou o cotidiano escolar em um grande laboratório econômico — divertido, competitivo e cheio de oportunidades. E o melhor: diferente dos bancos reais, aqui todo mundo quer ver o saldo crescer. Até quem não gosta de Matemática.

**Emílio Assis  
Professor e Coordenador BCLeme**





## Os alunos do 4º ano e do 5º Ano Vivenciam Empatia e Afeto na Casa dos Idosos de Curvelo

Um projeto especial que uniu solidariedade, responsabilidade e amor ao próximo. A iniciativa envolveu uma parceria com o presidente da Casa dos Idosos de Curvelo e teve como objetivo aproximar os estudantes de valores essenciais para a formação humana.

O projeto começou com uma pergunta simples, feita a cada idoso, mas cheia de significado: "O que você gostaria de ganhar de presente de Natal?". Os idosos responderam por escrito, cada um expressando seu desejo de forma pessoal e carinhosa. Em seguida, os papéis foram sorteados entre os alunos e cada estudante recebeu a responsabilidade de apresentar um idoso específico, carregando consigo a missão de tornar o Natal de alguém em momento mais especial.

A campanha despertou nos alunos sentimentos de empatia, cuidado e comprometimento. Muitos se dedicaram com entusiasmo a escolher o presente, entendendo que aquele gesto representava carinho, atenção e respeito. A entrega aconteceu na própria Casa dos Idosos, onde a turma passou um momento de convivência, alegria e troca afetiva com os moradores.

O encontro foi marcado por um clima acolhedor, que emocionou tanto os idosos quanto os estudantes.

Os presentes foram recebidos com gratidão e brilho nos olhos, enquanto os alunos viveram uma experiência inesquecível ao perceberem o impacto positivo que um simples gesto pode causar.

**Thatiana Menezes**  
Professora BCLeme



*"É com o coração cheio de alegria que participamos desta edição especial do BCLEME NOTÍCIA. Mais do que uma escola, o Colégio BCLeme tem sido um verdadeiro parceiro na jornada de crescimento dos nossos filhos — desde os primeiros passos no Centro Educacional Bom Começo até os dias atuais.*

*Ao longo dos anos, construímos uma relação baseada na confiança, no respeito e na dedicação.*

*Cada conquista dos nossos filhos carrega um pouco do cuidado e da inspiração que recebem dentro das salas de aula do BCLeme.*

*A proposta pedagógica inovadora e humana nos encantou desde o início, preparando nossos filhos não apenas para o mundo tecnológico, mas para a vida.*

*Sabemos que educar é um ato de amor e responsabilidade. E é reconfortante saber que não estamos sozinhos nessa missão. O BCLeme caminha ao nosso lado, ajudando nossos filhos a superar desafios, descobrir talentos e acreditar em seus sonhos.*

*A cada sorriso, a cada aprendizado, a cada passo rumo ao futuro, sentimos que fizemos a escolha certa. Por isso, deixamos aqui nosso mais sincero agradecimento a toda equipe do Colégio BCLeme. Vocês fazem parte da nossa história. Obrigado por tudo!"*

**Rafael Rodrigues de Almeida**  
Pai de Beatriz, 7º ano EF/anos finais  
e Ítalo, 2º ano EF/anos iniciais

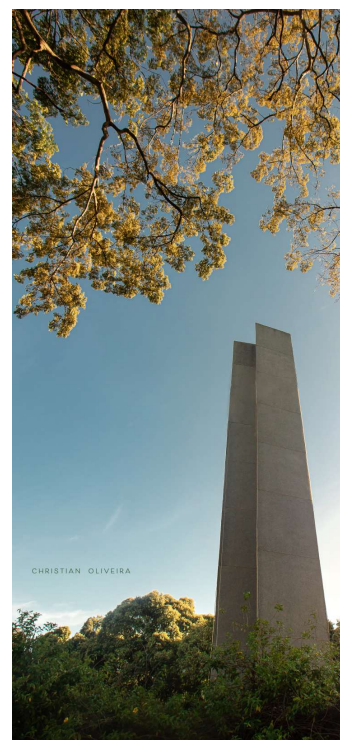
## O FUNCIONAMENTO DO PODER LEGISLATIVO: VISITA À CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO

A turma do 4º ano da tarde desenvolveu um projeto especial voltado para o estudo do Poder Legislativo. O objetivo foi aproximar os alunos do conteúdo trabalhado em sala e mostrar, de forma concreta, como funcionam as instituições responsáveis por criar e discutir leis.

Após aprenderem em sala de aula sobre a organização política do Brasil e o papel do Legislativo, os estudantes tiveram a oportunidade de realizar uma visita à Câmara Municipal de Curvelo. A experiência levou o aprendizado para além dos livros e possibilitou que as crianças observassem de perto o ambiente onde são tomadas decisões importantes para o município.

Durante a visita, os alunos participaram de uma reunião, podendo acompanhar a dinâmica dos trabalhos, entender como ocorrem as discussões e perceber a importância do diálogo e da organização dentro de uma casa legislativa. A participação despertou curiosidade, interesse e muitas perguntas, demonstrando o quanto a vivência prática contribui para reforçar os conteúdos estudados.

**Thatiana Menezes**  
Professora BCLeme





## Carta de Agradecimento ao BCLeme

*"Feliz aquele que educa com o coração,  
porque planta sementes que o tempo nunca apaga."*  
Cora Coralina



"O BCLeme não foi apenas a escola dos meus filhos. O BCLeme foi, e é, parte da nossa travessia. Um porto de chegada e também de partida. Um lugar onde aprendemos que a educação verdadeira não acontece só nos livros, mas nas mãos que acolhem, nos olhos que enxergam além, nos gestos que acalmam e nas pequenas vitórias celebradas com amor.

O Luís Guilherme chegou ao BCLeme ainda tão pequenininho, prematuro, frágil, cheio de desafios. E nós também chegamos frágeis, inseguros, cheios de medos silenciosos. Mas encontramos ali algo raro: uma escola que aceitou, acolheu e amou nosso FILHO desde o primeiro instante. Uma escola que enxergou o potencial antes mesmo do que os nossos olhos conseguiam ver.

E agora, ao concluir o 3º ano e seguir para a faculdade de Psicologia, vemos o tamanho da travessia. O quanto ele cresceu, se superou, amadureceu. E o quanto o BCLeme foi essencial para cada passo.

Mas nada disso foi simples. E é importante dizer isso. Houve desafios para nós, para a direção, para a coordenação, para as psicólogas, para os professores — porque nem tudo é luz. Mas, o que sempre falou mais alto foi o afeto, a atenção, a preocupação verdadeira. Foi isso que sempre nos mostrou que estávamos no lugar certo, no momento certo, mesmo quando o cansaço apertava e a vontade de desistir aparecia. Vocês estavam lá, torcendo. Torcendo por cada pequeno avanço, comemorando cada pequena conquista como se fosse um grande troféu.

E isso eu posso afirmar com toda certeza: o BCLeme é especialista em torcer por pequenas vitórias. O BCLeme vibra junto. Acolhe. Encoraja. Ensina os colegas a valorizarem as conquistas do outro. É uma escola que educa para além do conteúdo — educa para a vida.

E quando falo do BCLeme não falo apenas dos professores. Falo do porteiro que conhece os nomes e as histórias. Da cozinheira e do responsável pela cozinha, que alimentam mais do que corpos. Do nutricionista, que pensa no cuidado. Da direção e da coordenação, que seguram o leme nos dias de calma e nos dias de tempestade. Da equipe administrativa, dos auxiliares, de tantos profissionais que, às vezes, nem sabemos o nome — mas que sabem o nome dos nossos filhos, sabem quem eles são, reconhecem suas expressões, seus jeitos.

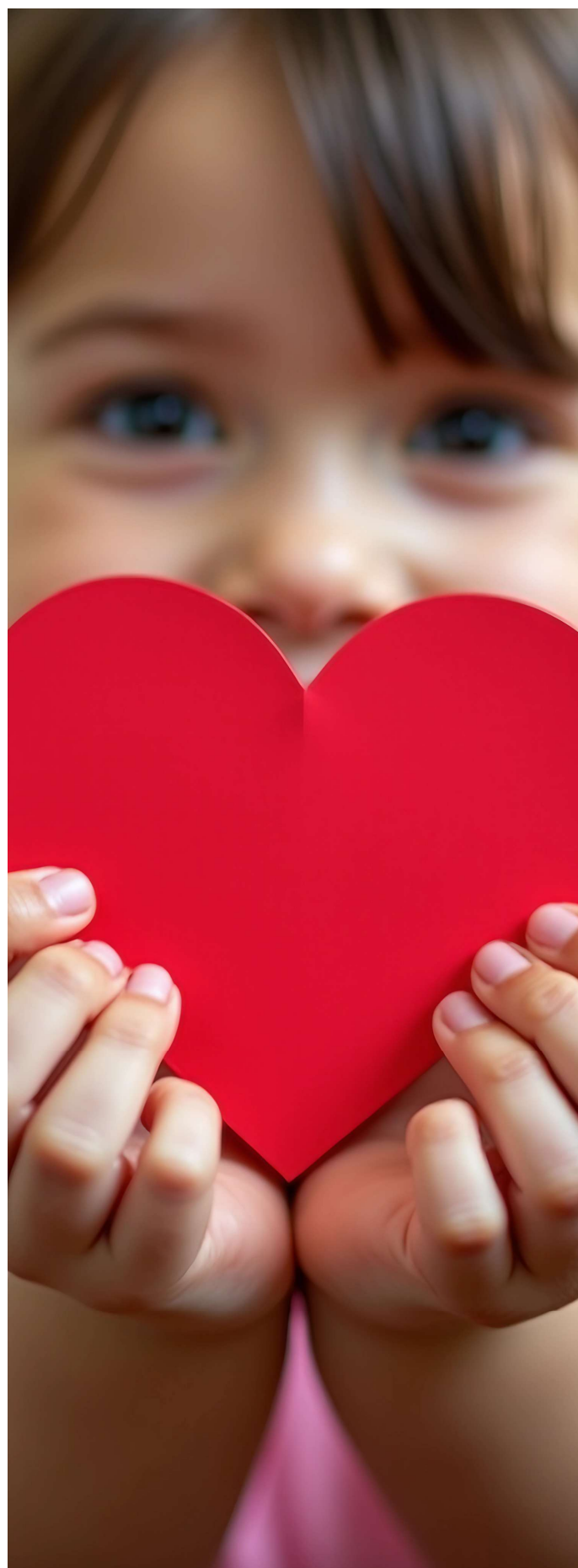
Falamos também desses encontros fora do portão da escola: "Encontrei o Luís Guilherme no aniversário...", "Vi o Bernardo na rua...". E ali vinha uma observação carinhosa, uma palavra de cuidado, um olhar atento. Porque no BCLeme nossos FILHOS não são apenas alunos. Eles são parte da família. E esse entender a mão sempre acalmou o coração deles — e o nosso também.

Encerrar esse ciclo dói. É um capítulo que se fecha com o peito apertado, mas com uma gratidão imensa. Eu, meu marido e toda a nossa família sabemos o valor que o BCLeme tem nas nossas histórias. E levaremos isso para sempre.

O Bom Começo Leme fez jus ao nome: nos deu um bom começo — e um bom caminho.

Com amor e profunda gratidão,

**Rafael Cavalcanti e Carla Sampaio Frutuoso – Pais de Luís  
Guilherme, 3º ano/EM e Bernardo, 9º ano EF/anos finais**





## O Corpo em Ação: Descobrimdo o Mundo Através do Movimento

Durante o semestre, as turmas do Maternal I e Maternal II mergulharam em um projeto encantador sobre o movimento, um tema que despertou a curiosidade, a alegria e o desejo de explorar o corpo e o ambiente, de forma livre e criativa.

Desde o início, buscamos proporcionar experiências em que as crianças pudessem sentir o corpo em ação, percebendo suas possibilidades, limites e conquistas. O espaço da escola se transformou em um verdadeiro cenário de descobertas: o pátio virou pista de corrida, as salas se encheram de panos coloridos. Cada canto se tornou uma oportunidade para brincar, pular, correr, rolar e dançar.

Nas atividades, o riso era constante. No circuito motor, as crianças se desafiaram a subir rampas, passar por túneis, equilibrar-se em linhas e saltar entre bambolês. No início, algumas observavam com cuidado, outras se lançavam com coragem e, aos poucos, todas encontraram seu ritmo, celebrando cada nova conquista com aplausos e sorrisos.

As brincadeiras com bolas trouxeram momentos de pura diversão e coordenação: correr atrás de uma bola, tentar agarrá-la antes que caísse ou lançá-la para um colega, exigia atenção, força e controle do corpo. Já nas danças e jogos com músicas, o grupo se envolveu em um movimento coletivo, aprendendo a esperar o tempo do outro, a imitar gestos e a se expressar por meio da música.

Outro momento marcante foi a exploração de diferentes texturas e movimentos com o corpo no chão. As crianças rolaram em tapetes, se arrastaram, deitaram, esticaram os braços e descobriram novas formas de se movimentar e ocupar o espaço. Em cada experiência, o olhar curioso e o brilho nos olhos mostravam o prazer de aprender com o corpo.

Essas vivências revelam o quanto o movimento é fundamental na educação infantil. É por meio dele que a criança conhece o mundo, constrói sua identidade e desenvolve habilidades essenciais desde o equilíbrio e a coordenação até a socialização e a autoconfiança. O corpo é o primeiro instrumento de aprendizagem e cada movimento é uma forma de pensar, sentir e se expressar.

Encerramos o projeto com a certeza de que o movimento é mais do que atividade física: é linguagem, é descoberta, é vida em ação. E foi justamente essa vivência que encantou nossas turmas, mostrando que aprender pode (e deve) ser um movimento cheio de alegria, liberdade e significado.

**Nayara Crizologo**  
Professora BCLEme



## A Criança e o contato com a *terra*

As turmas do Maternal I e Maternal II estão vivendo lindas descobertas com algo muito especial: a terra!

Com as mãos curiosas e os olhos atentos, as crianças estão explorando suas cores, texturas e cheiros, percebendo que a terra é cheia de vida e possibilidades e que pode ser muito mais do que imaginam.

Nesse contato direto com a natureza, elas estão descobrindo que a terra cultiva a vida, que dela nascem as plantas e os alimentos que comemos. Estão experimentando o prazer de plantar, cuidar e observar o crescimento das sementinhas, aprendendo que tudo precisa de atenção, cuidado, amor e paciência.

Entre brincadeiras e experiências, com muita imaginação e criatividade, a terra também vira tinta colorida, bolo de faz de conta, castelo de areia e muito mais. Cada descoberta é um convite para sentir, criar e se encantar.

Mais do que se lambuzar de terra ou "sujar" as mãos, esse projeto desperta o amor e o respeito pela natureza, mostrando às crianças que elas também são partes dela e podem cuidar do nosso planeta com carinho e responsabilidade.

Aqui na Escola Bom Começo e Leme, acreditamos que o contato com a terra é o início de uma relação de afeto com o mundo natural, uma semente que floresce em cada pequeno coração.

**Jéssica Almeida**  
Professora BCLEme





## Uma viagem mágica pelo faz de conta Alice no País das Maravilhas: aprendizagem pelo encantamento



A turma do Maternal III vivenciou uma experiência inesquecível através do projeto “Alice no País das Maravilhas”, que uniu imaginação, arte e descobertas em um verdadeiro mergulho no mundo da fantasia. Inspiradas na clássica história infantil, as crianças foram convidadas a explorar, criar e participar ativamente da construção de cada momento dessa aventura encantadora.

Esse trabalho faz parte do nosso programa “Meu Quintal é Maior do que o Mundo”, que tem como objetivo despertar nas crianças o olhar curioso e sensível sobre o mundo que as cerca. A proposta valoriza o aprendizado através da imaginação, da natureza e das experiências vividas dentro e fora da sala de aula, ampliando o repertório cultural e emocional de cada criança.

O projeto “Alice no País das Maravilhas” ganhou um significado ainda mais especial: mostrar que o nosso “quintal” pode ser infinito quando explorado com criatividade, fantasia e curiosidade. A história de Alice serviu como porta de entrada para que os pequenos compreendessem que a imaginação também é um território a ser descoberto — um lugar onde aprender é brincar e brincar é aprender.

Durante o desenvolvimento do projeto, cada cenário foi cuidadosamente planejado e construído, representando os momentos mais marcantes da história: o jardim das flores falantes, o chá maluco, o encontro com a Rainha de Copas e o portal mágico para o País das Maravilhas. As crianças participaram com entusiasmo de todas as etapas, pintando, colando, colorindo e confeccionando elementos decorativos, expressando suas ideias e exercitando a autonomia e o trabalho em equipe.

O resultado foi uma exposição encantadora, que reuniu cor, imaginação e sensibilidade. Mais do que uma mostra visual, a atividade revelou todo o percurso vivido pelas crianças — o envolvimento, a cooperação, o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora e da criatividade.

Para os professores e famílias, foi emocionante observar o brilho nos olhos dos pequenos ao verem o resultado final do trabalho. A alegria de fazer parte desse mundo mágico mostrou que a aprendizagem pode ser lúdica, significativa e cheia de sentido.

O projeto “Alice no País das Maravilhas” se consolidou como um verdadeiro espetáculo pedagógico, integrando arte, literatura e emoção. Uma experiência que reforçou o poder transformador da imaginação infantil e o valor das vivências compartilhadas na primeira infância - mostrando que, quando o aprendizado nasce do encantamento, o nosso quintal se torna realmente maior do que o mundo.

**Nayara Crizologo**  
Professora BCLeme



## Maternal III e as CORES que educam: a arte e a pintura como pontes para o saber

Na Educação Infantil, cada traço, cor e pincelada vai muito além do papel: é parte de um processo de descoberta e desenvolvimento que acompanha a criança por toda a vida escolar. Pintar é mais do que brincar com tintas: é aprender a se expressar, a coordenar movimentos, a observar o mundo e a transformar ideias em criação.

Durante as atividades de pintura, as crianças exploram o uso das mãos, aprimoram a coordenação motora fina, aprendem sobre formas, cores, texturas e espaços, desenvolvem atenção, paciência e autonomia. Cada arte feita durante todo este ano é um reflexo de sua imaginação e de sua capacidade de interpretar o que está ao redor. Durante as atividades, o aprendizado ganha vida com desenhos, pinturas, colagens e exposições, onde cada criança é protagonista do próprio processo. De forma concreta e prazerosa, transforma o que poderia ser uma tarefa cansativa em uma experiência encantadora.

O nosso programa “Meu quintal é maior do que o mundo” reforça a importância de aprender brincando, respeitando o ritmo e o interesse de cada criança, e tornando o aprendizado da leitura e da escrita um caminho leve, colorido e cheio de descobertas.

Essas vivências na educação infantil são fundamentais, pois constroem as bases do aprendizado que se refletirão no ensino fundamental e ensino médio. O domínio da coordenação, o pensamento criativo, a concentração e o gosto pela descoberta são habilidades essenciais que nascem desde cedo, com o apoio das práticas artísticas.

A arte também está presente em nossa vida cotidiana nas cores das roupas, nas paisagens, nos objetos, nas expressões e nos gestos. Por isso, proporcionar para a criança o contato com a pintura e com as diferentes linguagens artísticas é oferecer uma educação completa, sensível e significativa.

Através das artes, a escola BCLeme se torna um espaço de encantamento, onde o aprender acontece de forma natural e prazerosa. E é nesse ambiente criativo e acolhedor que as crianças crescem, aprendem e constroem os primeiros passos de uma trajetória de sucesso.

**Geovanna Maro Lima**  
Professora BCLeme





**SOMOS  
TODOS  
diferentes,  
SOMOS  
ÚNICOS!**

Trabalhar a diversidade e a inclusão na educação infantil se torna essencial, pois possibilita vivenciar com a criança vários aspectos importantes em nossa vida. O convívio diário nos permite respeitar as diferenças, ter empatia e tolerância, além de ser inclusivo na convivência com um mundo globalizado que busca a nossa cooperação a todo momento. Quando estamos atentos à diversidade, somos capazes de valorizar as características de cada um, entender seus sentimentos e necessidades, nos colocando no lugar do outro, acolhendo-o independente de origem, cultura ou talento.

Conviver com a diversidade nos ajuda a ser pessoas mais bem preparadas num mundo em que se tornam essenciais a socialização, o protagonismo e a resiliência. Cada pessoa é única e o coletivo nos fortalece e nos enriquece, nos permite desenvolver a comunicação e a resolução de conflitos, aguça a nossa criatividade.

Mas, como trabalhar essa questão no dia a dia da escola?

Partindo do princípio que um dos pilares da educação infantil é a formação de hábitos e, dentre eles, o hábito da socialização deve ser amplamente trabalhado.

Todo aprendizado na educação infantil deve ser concreto e vivenciado e a inclusão não pode ser diferente.

Pensando num trabalho baseado nas experiências, além da convivência diária e de todo processo de socialização e resolução de conflitos do nosso dia a dia, resolvemos fazer uma visita à APAE, com toda a turma do segundo período da tarde. Conhecemos e compartilhamos várias experiências com crianças e adultos. Foi uma deliciosa tarde de aprendizado.

Continuando a nossa proposta, recebemos a visita do grupo Viva Voz, formado por pessoas surdas e mudas que se comunicam através da linguagem de LIBRAS. Trocamos experiências numa aula de culinária com a coordenação do nosso nutricionista e aprendemos um pouquinho de LIBRAS com o grupo Viva Voz. O nosso processo de ensino e aprendizagem foi rico e com resultados significativos.

A partir das visitas, desenvolvendo o Projeto "Escola Faz Arte", juntamente com a professora Júlia (língua inglesa), fizemos uma cabana sensorial onde as crianças puderam brincar usando os cinco sentidos, descrevendo e adivinhando o que tinha na caixa. Misturamos alegria, brincadeira e aprendizado. Dessa forma, vimos, na prática, como a diversidade enriquece e forma cidadãos conscientes e sensíveis, priorizando a felicidade e o bem-estar de todos.

**Fernanda Moreira Lages**  
Professora BCLeme



## CONSTRUINDO LAÇOS E FORTALECENDO A UNIÃO EM EQUIPE

Neste segundo semestre, as turmas do 1º período, juntamente comigo - professora Juliana - e com as assistentes Larissa e Milene, trabalharam um tema muito importante e essencial na vida dos seres humanos "UNIÃO E TRABALHO EM EQUIPE".

Esse projeto teve a oportunidade de levar a criança a refletir sobre diferentes valores trabalhados, as implicações práticas de expressá-los para si mesma, em grupo, comunidade e para o mundo em geral, uma forma de todos se conhecerem melhor, se conectarem e compartilharem histórias do dia a dia, de forma prazerosa e afetiva.

É na infância que são desenvolvidas as competências fundamentais para a vida adulta, quando se estabelecem as relações em espaços familiares e escolares, onde a criança aprende a viver e a conviver em sociedade, a ser compreendida e a compreender, a desenvolver habilidades motoras e cognitivas, entre outras.

Por isso, o trabalho em equipe é tão benéfico, favorecendo a socialização, incentivando a liderança, oportunizando os momentos de escolhas, de tomada de decisões, respeito pelo próximo, desenvolvendo habilidades interpessoais e interagindo melhor em sociedade.

Sabemos da importância das relações interpessoais, da integração dos grupos, da descoberta do próprio eu, da valorização da autoestima. Afinal, não é só o adulto que precisa de sinergia. Quando as crianças se conhecem melhor, o espírito de equipe, união e a afetividade também florescem, criando um ambiente mais acolhedor, harmonioso e colaborativo para todos os envolvidos.

E, para tornar esta aprendizagem mais atrativa e prazerosa, trabalhamos com a história do livro "FESTA NO FORMIGUEIRO", autores Donaldo Buchweitz e Ieda Silva, ilustrações com Suzane Lopes. A história nos mostra como as formigas trabalham unidas para o alcance de seus objetivos.

Neste sentido, as turmas do 1º período aprimoraram seus conhecimentos e fortaleceram vínculos significativos através das histórias, brincadeiras lúdicas e interativas, dinâmicas, fizeram artes com materiais sustentáveis e mais atividades que agregassem ao desenvolvimento em grupo.

Esse projeto, sem dúvida, contribuiu para a formação integral das crianças, valorizando suas potencialidades e ampliando suas perspectivas de valores para um futuro mais acolhedor, humanizado e afetivo.

**Juliana Rodrigues**  
Professora BCLeme





## Um semestre de descobertas, conquistas e muito aprendizado!

O segundo semestre do segundo período da manhã foi marcado por grandes experiências e crescimento. As crianças aprenderam sobre a importância de estabelecer metas, cumprir combinados e trabalhar em equipe. Esses valores foram cultivados no dia a dia da sala de aula, fortalecendo o senso de responsabilidade, cooperação e respeito mútuo, pilares essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, conforme orienta a BNCC.

Como fruto desse empenho coletivo, a turma alcançou metas e foi recompensada com uma vivência muito especial: uma visita a um haras, gentilmente oferecida pela família da nossa aluna Malu. O passeio foi uma celebração da conquista, repleto de alegria, descobertas e contato com a natureza. Em meio aos animais e ao ar puro, as crianças puderam vivenciar o tema trabalhado ao longo do ano: saúde e bem-estar, entendendo que cuidar de si também envolve momentos de lazer, movimento e conexão com o ambiente.

Outro destaque do nosso percurso foi a mostra de arte, um projeto que uniu sensibilidade, criatividade e conhecimento. As crianças exploraram elementos do cotidiano e da natureza, com foco em temas como a jabuticabeira, a abelhinha e os alimentos saudáveis, refletindo sobre como a alimentação e o equilíbrio são fundamentais para o bem-estar do corpo e da mente.

As produções artísticas nasceram das observações e experiências vividas em sala, traduzindo-se em desenhos, pinturas e composições que revelaram o olhar único e criativo de cada criança. Através da arte, elas puderam expressar sentimentos, desenvolver a coordenação motora e, principalmente, compreender que a beleza está nos pequenos detalhes e nas coisas simples da vida.

A aula de musicalização também foi um momento especial no nosso percurso. As crianças aprenderam sobre ritmos, utilizando diferentes instrumentos musicais, com destaque para os toquinhos, que despertaram a curiosidade e a participação ativa de todos. Por meio das atividades rítmicas, trabalhamos habilidades importantes, como concentração, atenção, coordenação motora e escuta sensível.

Encerrando este ciclo de aprendizados, estamos vivendo um momento de grande emoção: a formatura. Essa etapa representa muito mais do que uma comemoração: é uma fase de transição importante na trajetória escolar das crianças.

A BNCC reconhece a passagem da educação infantil para o ensino fundamental como um processo que deve ser conduzido com cuidado e sensibilidade, valorizando as conquistas e assegurando que cada criança se sinta acolhida, confiante e preparada para os novos desafios que virão no 1º ano.

A formatura é, portanto, um símbolo de superação, crescimento e continuidade. Os sorrisos, as descobertas e os laços construídos ao longo do ano fazem parte desta linda caminhada.

O segundo período encerra o ano com o coração cheio de gratidão e orgulho por tudo o que viveu. Foram meses de aprendizado significativo, de experiências reais e afetivas, que ajudam a formar não apenas pequenos estudantes, mas grandes seres humanos em construção.

**Daiana Ribeiro**  
Professora BCLeME

# muito aprendizado



## AS CORES DA TERRA

Terra morena, terra vermelha,  
Nas mãos da criança, tudo se espalha.  
Terra escura, clara, amarelada,  
Cada cor conta uma história encantada.  
Terra que pinta, terra que cheira,  
Terra que ensina de forma verdadeira.  
Mistura de sonhos, semente e chão,  
Nasce o saber do coração.  
Terra molhada, fria, quente,  
Transforma o toque, encanta a mente.  
Em cada cor, um novo olhar,  
Um mundo inteiro pra explorar.  
Terra que acolhe, terra que cria,  
Fonte de vida e de poesia.  
Nos dedos pequenos, a descoberta:  
A natureza é pura e certa.

**Jéssica Almeida**  
Professora BCLeME

# PASSATEMPO

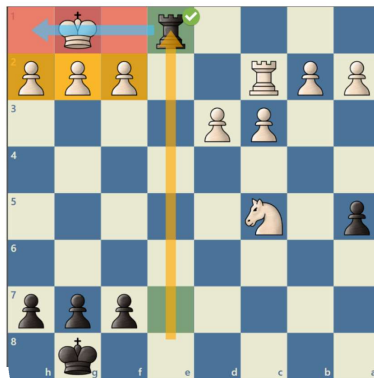
## PARA GANHAR conhecimento!



Para os desafios desta edição, vamos falar do tema “xeque-mate”. O jogo de xadrez só é vencido quando a condição de xeque-mate é alcançada. Esta condição é dada verificação de dois elementos:

1- O rei pode ser capturado pelo adversário no próximo lance?

2- Existe algum lance dentro das regras que possa ser feito?



| Situação                 | Pergunta 1 | Pergunta 2 | Resultado                                                     |
|--------------------------|------------|------------|---------------------------------------------------------------|
| Xeque                    | ✓ sim      | ✓ sim      | O rei está atacado, mas pode escapar.                         |
| Xeque-mate               | ✓ sim      | ✗ não      | O rei está atacado e não existe saída. Vitória do adversário. |
| Jogo normal              | ✗ não      | ✓ sim      | Tudo segue normalmente.                                       |
| Afogamento / (Stalemate) | ✗ não      | ✗ não      | Não há ataques, mas não há lances legais. Empate.             |

Nesta partida, as brancas acabaram de capturar um cavalo em c2 com a torre. Ao fazer isto, ela deixou de defender a primeira linha e veja só quem está lá atrás: o rei! Incapaz de se movimentar para a linha 2 por conta de seus próprios peões, o rei se encontra preso em um corredor. As pretas, ao notarem este descuido, têm um lance simples: Te1# (# quer dizer xeque-mate). Nesta condição, o rei não tem nenhuma casa que possa se mover, as brancas não podem capturar a torre das pretas e não podem obstruir o ataque da torre com uma peça. Logo, as condições de xeque-mate foram alcançadas (1-sim, 2-não) Agora é com você! Tente resolver estes dois desafios que são do mesmo tema.

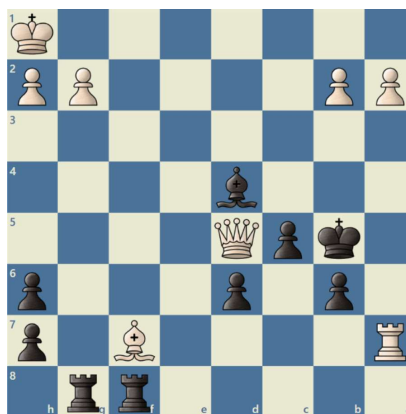
No desafio 1 as brancas estavam com esta posição vencedora. Aqui já existe uma opção de xeque-mate em um lance.



Contudo, o jogador das brancas resolveu capturar mais peças do seu adversário, subestimando suas possibilidades de respostas. Brancas jogaram Bxg8, conforme o próximo diagrama.

Lembrando do tema “mate do corredor”, encontre a resposta das pretas que vira o jogo e dá a vitória.

(Resposta: 1... Tf1#)



Elaborando um pouco mais no tema, veja este caso:

O jogador de pretas fez um recuo com seu bispo para a casa de d8, que já é alvo da dama e da torre, ambas na fileira d. Aqui as brancas têm xeque-mate em dois lances. Encontre a combinação.

(Resposta: 1. Dxd8+; Txd8 2. Txd8#)

**Luiz Filipe**  
**Professor BCLeme**